ANNO XXXI. N. 171.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 26 DE JULHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000
» de 6$400 novas.	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	1$940
Pesos columnarios,	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova as 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Apollinario b. m.; S. Liborio b.
24 Terça. S. Christina v.; S. Francisco Solano.
25 Quarta. S. Thiago p.; S. Christovaõ m.
26 Quinta. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Sexta. S. Pantaleaõ medico m.; S. Sergio m.
28 Sabbado. S. Innocencio p.; S. Narciso m.
29 Domingo. 9.º S. Anna mãi da SS. Virgem mãi de Deos; S. Martha v.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Expediente do mez de junho.

Dia 5.

Ao presidente do Pará, declarando em solução a duvidas propostas pelo vigario da freguezia de Viseu: 1.º que sendo a obrigação de dar as terras ao registro inherentes a posse, nada mais tem com ella o vendedor: 2.º, que os campos do uso commum de que trata o § 4.º do art. 5.º da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, só podem ser usofruidos, mas não occupados por pessoas, que nelles pretendam estabelecer-se, 3.º que para que um terreno se considere de uso commum nada influe o numero dos que delle podem utilisar-se, bastando a circumstancia de prestar servidão a varios, sem que ninguem se possa dizer possuidor, quer exclusivo, quer em commum, por titulo legitimo.

— Ao presidente de Minas Geraes, declarando em solução de duvidas propostas pelo vigario de S. José de Guaratuba, que posses sitas em lugares separados, embora havidas pelo mesmo titulo, não podem ser registradas por meio de uma só declaração; mas que pelo contrario podem e devem ser objecto de uma só declaração as posses contiguas, embora havidas por differentes titulos; e outro sim que sendo um terreno possuido em commum, deve cada compossuidor registrar a parte a que tem direito, mencionando-se em todo o caso o total da posse commum, se for conhecido, como tudo já fôra declarado por avisos anteriores.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1,622 de 20 de junho de 1855.

Declara de 3.ª entrancia o lugar de juiz de direito especial do commercio da provincia do Maranhão.

Hei por bem declarar de 3.ª entrancia o lugar de juiz de direito especial do commercio da provincia do Maranhão.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de junho de 1855, trigesimo-quarto da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do mez de maio.

Dia 25.

Ao ministerio dos negocios estrangeiros, declarando, á vista de informações obtidas do inspector da alfandega de Pernambuco, e para poder responder á legação franceza, que regularmente procedeu aquelle inspector, impondo a multa ao navio francez *José*; porquanto não tendo o dito navio trazido certificado da sahida em lastro do porto da procedencia, nem achando-se o seu manifesto revestido das solemnidades essenciaes exigidas no cap. 8º do regulamento de 22 de junho de 1836, incorreo o commandante na multa de que trata o art. 8.º do decreto de 20 de abril de 1854, applicada pela alfandega no grão meio dio; e que o que cumprira á parte na fórma da legislação fiscal do imperio era recorrer em tempo opportuno de semelhante decisão para a thesouraria de fazenda da provincia, e desta para o thesouro nacional.

— 31.—

— A thesouraria do Paraná — O marquez do Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo tomado conhecimento, não só da queixa que ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Paraná dirigio o chefe da 2.ª secção Francisco Maria Lança contra o 2.º escripturario José da Costa Carvalho, por se ter este retirado da repartição sem prévia licença do mesmo chefe, em occasião em que, por ausencia do Sr. inspector, era elle o empregado mais graduado que se achava na repartição, bem como do que a semelhante respeito expoz o Sr. inspector no seu officio de 31 de março do corrente anno, em o qual informa que, para o coadjuvar em trabalhos da thesouraria, que adiantava em sua casa, mandara chamar á repartição o referido escripturario, a quem transmittio essa ordem por intermedio do chefe da secretaria: tem a declarar ao Sr. inspector, que, comquanto a retirada do escripturario Carvalho estivesse authorisada pelo Sr. inspector, que embora ausente da repartição, se achava no exercicio de suas funcções e tivesse della conhecimento o chefe da secretaria, a quem estava immediatamente subordinado o dito escripturario, por isso que era ahi que trabalhava em commissão, pedia todavia a boa ordem do serviço, o respeito e a subordinação que aos empregados mais graduados se deve sempre guardar, que o escripturario Carvalho não sahisse da casa sem dar disso conhecimento ao chefe da 2.ª secção, que era então aquelle que na ausencia do Sr. inspector o representava na repartição; cumprindo portanto que o senhor inspector faça sentir ao mencionado escripturario que o seu procedimento foi menos regular.

— 12 de junho.—

— A' thesouraria da provincia da Bahia, ordenando que revogue o acto pelo qual estabeleceu o prazo aos juizes de orphãos para, sob pena de multa, apresentarem á thesouraria os livros da escripturação e conta dos curadores; e outro sim que para completo cumprimento da circular de 13 de fevereiro do anno proximo passado, inste com os ditos juizes para que marquem prazo aos seus curadores, afim de apresentarem taes livros, communicando ao thesouro o que occorrer, caso não seja attendido, ou procedendo na fórma do art. 20 do regulamento de 9 de maio de 1842, visto que a reluctancia importará recusarem-se os referidos juizes a promover o apuramento das heranças.

— 13 —

— A' thesouraria de Minas, declarando em solução á materia de seu officio de 26 do mez passado, e para que o faça constar ao procurador fiscal, que, apezar da disposição do art. 184 do novo regulamento, das custas de 3 de março do corrente anno, continuarão a observar-se as disposições das instrucções de 28 de abril de 1851, como até agora, emquanto não forem dadas outras providencias; correndo por tantos por conta da fazenda o adiantamento das despeza da conducção dos officiaes de justiça de que trata o art. 166 do dito regulamento, na fórma do art. 9.º das citadas instrucções, afim de se effectuarem as diligencias de que forem incumbidos; e que a respeito dos arts. 23, 165 e 169 daquelle regulamento, passa a consultar o ministerio da justiça.

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 4 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a S.M. o Imperador o officio de V.Exc. n. 25 de 16 de fevereiro ultimo, pedindo esclarecimentos ácerca da duvida suscitada pela thesouraria de fazenda dessa provincia, que deixara de abonar a gratificação de 10$ mensaes ao tenente Quirino de Lara Ribas, como commandante do destacamento de 1ª linha do districto da Bagagem, allegando a ausencia temporaria de algumas praças: ha o mesmo augusto senhor por bem mandar declarar a V. Exc., que tendo tal ausencia sido motivada pelas exigencias do serviço publico, sem que por isso aquellas praças fossem desligadas do destacamento, como V. Exc. informa, he obvio, que o referido commandante tem direito á dita gratificação desde a data em que entrou em exercicio, e neste sentido expedirá V. Exc. as convenientes ordens.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

Senhor. — Mandou V. M. I. por aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 19 do mez proximo passado, que fosse ouvida a secção de guerra e marinha do conselho de estado ácerca da antiguidade que se deve contar, na conformidade do art. 8.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, aos officiaes que servem na provincia de Matto-Grosso.

O artigo citado diz: « Tanto para o caso da reforma, como para o de accesso, segundo a clausula estabelecida no art. 4.º da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850, aos officiaes que servirem nas provincias de Matto-Grosso e Amazonas será contado em mais uma quarta parte o tempo do seu effectivo serviço nessas provincias.»

A secção concorda com a opinião do presidente da provincia de Matto-Grosso, e da commissão de promoções constantes dos officios juntos; isto he, que o augmento do tempo de serviço de que trata a lei acima transcripta só seja attendido por occasião de promoções ou reforma dos officiaes nella comprehendidos, continuando porém a ser conservados nas antiguidades em que se acharem collocados no almanak militar, porquanto entende a secção que esta intelligencia he mais genuina, a que evita queixas e continuadas contestações dos officiaes entre si, e destes com as autoridades, sendo de parecer que para boa execução da lei convem que o governo declare a referida intelligencia—mandando que seja ella seguida.

Paço, em 5 de fevereiro de 1855.—*Visconde de Magé.—Visconde de Albuquerque.*—Resolução.—Como parece.

Paço, 11 de julho de 1855.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Marquez de Caxias.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de julho.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, afim de ser enviado para aquella capital no primeiro vapor que passar para o norte o sentenciado João do Rego Vianna, a que se refere a guia que remette, e rogando se digne de mandar pagar naquella provincia a passagem do referido sentenciado, e bem assim de dous soldados de policia que teem de escolta-lo até alli.—Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito—Ao Exm. presidente do Pará, rogando a expedição das convenientes ordens para que o brigue *Elvira* que ora segue com soccorros para aquella provincia não seja alli demorado.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo ficar inteirado de que o conselho de qualificação da freguezia dos Afogados em sua ultima reunião não só attendeu ao requerimento em que o capitão do 6.º batalhão de infantaria José Francisco do Rego Barros Junior pedio passagem para a lista da reserva, mas tambem considerou mudado para a freguezia da Varzea o alferes Francisco Monteiro Gonçalves da Luz; e declarando em resposta, que devem esses officiaes ser excluidos do referido batalhão, para pertencerem como aggregados, o primeiro a um dos corpos de reserva, e o segundo ao 4.º batalhão de infantaria, no caso de não ser elle contemplado na nova organisação a que se tem de proceder.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o bacharel José Quintino de Castro Leão participado que reassumira o exercicio da vara de juiz municipal de Olinda.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja admittida no collegio das orphãas a exposta Cordolina de Castro Cirne.—Communicou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra sob n. 4, na importancia de 329$, saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Miguel Carlos da Costa.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que deve continuar a ir á praça a obra dos reparos do açude de Caruarú.

Dito—Ao juiz de direito da 1.ª vara crime desta cidade, transmittindo por copia o aviso de 17 de março ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça exige uma participação acerca de cada uma das sessões do jury, com as declarações expressas em dito aviso.—Neste sentido officiou-se a todos os juizes de direito da provincia.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar fornecer duas camisas e dous pares de calças de brim a cada um dos calcetas Vicente Ferreira da Silva e Jorge Ferreira, que se acham no serviço daquelle corpo, remettendo a respectiva conta para ser satisfeita.

Portaria—Nomeando interinamente para o lugar de ajudante do director do arsenal de guerra ao major graduado reformado José Antonio Barbosa.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 23 —

Officio—Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, rogando a expedição de suas ordens para que se não ponha impedimento á remessa para esta capital de dez duzias de pranchões de amarello que José Germano da Luz fez cortar nas mattas daquella provincia para a obra do hospital Pedro II, em virtude de contrato que fez com a administração dos estabelecimentos de caridade.—Communicou-se á esta.

Dito—Ao chefe de policia, transmittindo por copia o aviso circular da repartição de justiça datado de 5 de março ultimo, no qual não só se manda incumbir a S. S. de fazer em dous livros e na fórma do modelo que remette a escripturação da entrada e sahida dos estrangeiros no imperio, mas tambem se declara que alem desses livros deverão haver outros dous que servirão de protocolos para nelles se lançarem em ordem alphabetica os nomes dos estrangeiros que sahirem ou entrarem nesta provincia; enviando-se mensalmente á mesma repartição um mappa dos ditos estrangeiros de conformidade com o supradito modelo.

Dito—Ao curador dos Africanos livres, inteirando-o de haver o director do arsenal de guerra participado que a Africana livre de nome Isabel existente naquelle arsenal dera á luz no dia 20 do corrente a uma criança de cor preta, e do sexo masculino.—Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao director das obras publicas, recommendando que faça calçar de preferencia as ruas, travessas e pateos de que trata o officio que remette por copia da camara municipal desta cidade.—Communicou-se á mesma camara.

Dito—Ao presidente da commissão de exame da repartição das obras publicas. Requisitando-me o director das obras publicas em officio de 20 do corrente sob n. 329 as plantas originaes da casa de detenção e da bacia n. 1 do calçamento das ruas desta cidade, e bem assim o orçamento do calçamento, como do cano de esgoto da mencionada bacia que elle havia ministrado ao secretario dessa commissão bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho, haja Vmc. de mandar restituir taes papeis.—Communicou-se ao referido director.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, dizendo, que para poder satisfazer á requisição do secretario do governo da provincia do Piauhy faz-se preciso que Smc. remetta á secretaria da presidencia alguma porção de puz vaccinico.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam transportados para a provincia do Pará no vapor *Guanabara* os objectos que o inspector do arsenal de marinha remetter para bordo do mesmo vapor á disposição do Exm. presidente daquella provincia.—Communicou-se ao mencionado inspector.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 25 de julho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 87.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em vista as communicações que lhe foram endereçadas pela presidencia em data de hontem, declara que o governo de S. M. o I. houve por bem determinar, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 11 do corrente, que o Sr. capitão do 10.º batalhão de infantaria, José Aurelio de Moura, continuasse a servir como addido no meio batalhão do Piauhy, e faz publico para que tenha devida execução o aviso circular do mesmo ministerio abaixo transcripto, regulando a maneira porque de ora em diante deve ser feita a despeza do guisamento indispensavel para celebração das missas nas capellas das fortificações do imperio. Finalmente o marechal de campo faz certo, que no dia 23 do corrente, fez sua apresentação no quartel general, e ficou reunido ao 2.º batalhão de infantaria a que pertence, o Sr. tenente Augusto Lopes Villas Boas, que se achava servindo como addido no corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia.

Circular. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra 2 de julho de 1855.

Convindo providenciar sobre a insufficiencia da quantia arbitrada para guisamento das capellas das fortalezas e sobre a falta de ornamentos e mais objectos necessarios para as mesmas: Determina S. M. o Imperador, que cessando o uso de dar-se uma quantia certa para guisamentos das referidas capellas, sejam de ora em diante autorisados os almoxarifes das fortalezas em que as houver, a fazerem a despeza indispensavel para celebração de missas nos dias de guarda, recebendo pela competente verba a necessaria prestação, da qual darão conta no fim de cada semestre, para poderem receber outra.

Deos guarde a V. Exc. — Marquez de Caxias. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 23 de julho de 1855

Presidencia do Exm. Sr. Desembargador Firmino Antonio de Souza.

A diligencia do Sr. dezembargador Leão foram a sellar as seguintes appellações:

Appellantes, Francisco Antonio de Carvalho Siqueira e outros.
Appellado, Joaquim Lucio Monteiro da França.
Appellante, Vicente Ferreira da Costa,
Appellado, Russell Mellors & C.
Appellante, Francisco José Regalo Braga.
Appellados, os administradores da massa fallida do bacharel Joaquim Antonio de Farias Abreu e Lima.
Appellante, João Cardoso Ayres,
Appellada, a viuva Martins de Carvalho.
Appellante, Francisco José Regallo Braga.
Appellado, Antonio Gomes de Araujo.

A diligencia do Sr. desembargador Santiago, foram a sellar as seguintes appellações:

Appellantes, Ignacio Joaquim de Oliveira e outro.
Appellados, Cunha & Amorim.
Appellante, João Frederico d'Abreu Rego.
Appellados, Soares & C.
Appellante, Joaquim Correia Telles.
Appellado, Joaquim Domingues da Silva.
Appellantes, Francisco Porfirio de Freitas e sua mulher.
Appellado, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

Esta appellação foi igualmente a sellar para ao depois ir com vista ao curador geral.

A's 11 ½ da manhãa foi aberta a sessão, sem haver falta de nenhum dos Srs. desembargadores adjuntos nem dos Srs. deputados commerciantes, sendo approvada a acta da ultima sessão, levantou o Exm. Sr. presidente a sessão ao meio dia por não haver mais nada a tratar.

Secretaria 24 de julho de 1855. — *Maximiano Francisco Duarte*, official-maior interino, exercendo as funcções de secretario.

ERRATA.

Na pastoral de S. Exc. Rvm.ª, publicada no *Diario* de hontem pag. primeira, columna primeira, linha terceira depois da palavra — fazer — leia-se — dos atribulados por effeito.

EXTERIOR.

AS NACIONALIDADES E A CIVILISAÇÃO.

Au char de l'avenir s'attelant par derrière,
On rent, à reculons, le tirer dans l'orniere.
(Viennet.)

Em os numeros da *Presse* de 19 e 20 de abril, eu tinha desenvolvido este theorema do futuro, com o titulo de: *A guerra e as nacionalidades*: « A democracia traz comsigo as tres grandes idéas da civilisação, de liberdade, de unidade, para a realisação das quaes a humanidade não deixa de marchar atravez de seus soffrimentos. Depois disse eu: « Interrogai entretanto os homens, que se dedicam ao seu triumpho, sobre os meios de fazer della a pedra angular de um mundo novo, a maior parte vos responderão: Guerra revolucionaria, ressurreição das nacionalidades.» Sendo as nacionalidades o egoismo, o desmembramento, o odio, a guerra, a barbaria, tinha concluido dahi que em quanto houvessem nacionalidades, a democracia não poderia conseguir seu fim ultimo, o fim supremo da sociabilidade, que he ao mesmo tempo o termo da direcção imposta ao homem por sua propria natureza, pelo engrandecimento indifinito de sua existencia.

O theorema e a conclusão não eram meus; não tenho, nem sinto para isto bastante autoridade; quando muito eu havia dado e desenvolvido a sua formula; as provas pertenciam á historia e as aspirações, que são a origem e a substancia delles, tinham tido para reveladores os grandes revolucionarios da grande epoca de 89 e antes e depois, como por transmissão, de seculo em seculo, os homens collocados nas mais altas summidades da intelligencia, convergindo todos para essa grande unidade humana, dos pontos mesmos os mais oppostos das religiões, das philosophias, das politicas, dos partidos, das seitas, das escolas.

Em primeiro lugar Socrates: « Perguntaram a Socrates, e diz Montaigne, donde era natural: respondeu não de Athenas, mas do mundo! Elle que tinha a imaginação mais plena e mais vasta, abraçava o universo como sua cidade, derramava seus conhecimentos na sociedade e suas affeições em todo o genero humano: não como nós, que só olhamos para nossos pés »

Depois Plutarco: « um tempo virá... em que não haverá mais senão uma vida e uma especie de governo entre os homens, uma lingua sómente para todos e viverão felizes... »

Agora Fenelon: « prefiro minha patria, á minha familia, e a humanidade a minha patria. »

He Bossuet que diz: « foi depois do diluvio que esses destruidores de provincia, aos quaes se tem chamado conquistadores, impellidos pela gloria sómente do mando, tem exterminado tantos innocentes... Desde então, a ambição tem zombado illimitadamente da vida dos homens, elles tem chegado ao ponto de se matarem sem se odiarem: o combate da gloria e a mais bella de todas as artes tem sido matarem-se uns aos outros. »

Depois Pascal: « pode haver cousa mais ridicula do que ter um homem direito de matar-me, só porque seu principe está desintelligente com o meu, posto que nenhuma questão eu tenha com elle? »

He Voltaire, que em suas reflexões escreve em baixo deste pensamento de Pascal: « ridiculo não he o termo proprio: » devia-se dizer: « demencia execravel. » E Voltaire disse outras muitas palavras para mostrar o desprezo, em que tinha as nacionalidades.

Rousseau, vem em apoio de Voltaire: « O patriotismo e a humanidade são duas virtudes incompativeis em sua energia e sobretudo em um povo inteiro. Esta armonia não se vio jamais, nem se verá nunca, porque he contraria a natureza. » « As religiões nacionaes, diz — elle tambem, são uteis ao estado, mas são prejudiciaes ao genero humano. »

Mirabeau exclama a 25 de agosto de 1790: « tempo virá sem duvida em que a Europa formará uma só grande familia.... Por ventura terá a Europa necessidade de politica, quando não houver mais nem despotas nem escravos?... Tera a França necessidade de alliados, quando não tiver mais inimigos?.. Talvez não esteja longe de nós o momento, em que a liberdade, reinando sem rival nos dous mundos, realise o voto da philosophia, absolva a especie humana do crime de guerra e proclame a paz universal. Então se concluira o pacto da federação do genero humano. »

Mr. de Bonald, adversario da revolução foi obrigado a dizer: « como a diversidade das opiniões religiosas e politicas, e a divisão, que ellas entretem, foram a causa primaria da revolução franceza, a unidade de opinião será cedo ou tarde o seu grande e ultimo resultado. »

Ballanche falla como Fenelon, Pascal, Voltaire, Rousseau e todos os seus illustres antecessores: « um grande recurso da antiguidade, diz elle que foi necessario á organisação primitiva, e que não pode ser mais para nós, senão um grande erro o sentimento da nacionalidade deve desapparecer; elle não pode existir perante os altos sentimentos de humanidade. — O patriotismo, accrescenta elle, tem alguma cousa de injusto e de facticio, alem de ser intolerante, terrivel e muitas vezes cruel. »

Lamennais, um dos pensadores da nossa epoca, que melhor tera considerado as lutas politicas e religiosas, nas quaes tem tomado sua grande parte, escreveu:

« Rousseau considera o christianismo como pouco proprio para formar cidadãos por causa de inspirar um espirito de doçura e separa-lo das cousas terrestres, isto he, porque substitue o amor universal dos homens á esse feroz patriotismo, tão fatal á humanidade, paixão violenta e inflexivel, que faz que os cidadãos não se amem entre si, mas faz que elles odiem o que não he concidadão... Quando se acaba de pensar nos terriveis effeitos dos odios nacionaes entre os antigos, o espirito abatido procura um abrigo contra estas recordações aterradoras. »

Lamartine que nestas palavras: « a patria de seu dogmas era o globo, » resumio o verdadeiro caracter da primeira assemblea dos grandes revolucionarios, escreve debaixo das inspirações do seu genio fecundo em sua origem:

« Estamos em uma epoca das mais importantes que o genero humano possa transpor para chegar ao fim de seu destino divino; em uma epoca de renovação e de transformação, igual talvez a epoca evangelica... Caminhamos para uma das mais sublimes pausas da humanidade, para uma organisação completa da ordem socional. Entrevemos para os nossos netos uma serie de seculos livres, religiosos, moraes, racionaes, uma epoca de verdade, de razão, de virtude no meio dos seculos... Tomando a Deos por ponto de partida, e por fim o bem geral da humanidade e moral por facho, a consciencia por juiz, a liberdade por caminho, não correis nenhum risco de perder-vos. » Lamartine accrescenta:

« — Os homens da assemblea constituinte não eram Francezes, eram homens universaes. Desconhecem-nos, fazendo-os pequeninos aquelles que veem somente na constituinte padres, aristocratas, plebeus, subditos fieis, facciosos ou demagogos, por que estes eram e sentiam-se mais que isto: Operarios de Deos chamados por elle para restaurar a razão social da humanidade, e firmar o direito e a justiça no universo.

Nenhum delles excepto os contrarios á revolução, encerrava seu pensamento nos estreitos limites da França.

« A declaração dos direitos do homem o prova. Era o decalogo do genero humano em todas as linguas.

« A revolução moderna chamava os gentios como os judeus á partilha da luz e da fraternidade.

« Por isto não houve um só de seus apostolos. que não proclamasse a paz entre os povos.

« Mirabeau e La Fayett, Robespierre determinaram a guerra do symbolo, que elles apresentavam a nação. Foram os facciosos e os ambiciosos, que a pediram depois; não foram os grandes revolucionarios,

« Quando a guerra appareceu, a revolução tinha degenerado. A assemblea constituinte se teria abstido de collocar nas fronteiras da França o limite de suas verdades, e encerrar a alma sympathica da revolução franceza em um estreito patriotismo.

« Clootz levava a paixão da humanidade até o delirio, mas este dilirio era o da esperança e o da regeneração.

« Os scepticos o achavam ridiculo, os patriotas banal os politicos utopia; entretanto Clootz só se enganava no tempo.

« As utopias quasi sempre são verdades prematuras.

« A nação, que pensava, que combatia então, não por si mas pelo universo inteiro, reconhecia compatriotas todos os zeladores da razão e da liberdade.

« O patriotismo da França, como o das religiões, nã estava nem na communhão das linguas, nem na das fronteiras, mas sim na das idéas. »

Emilio de Girardin em sua *politica universal* pensou deste modo. « A necessidade da defeza nasceu dos riscos do ataque; da necessidade da defeza nasceu o pensamento de associação, do pensamento de associação nasceram com diversos nomes, a cidade e a nação, sendo uma para a outra o que o feixe de trigo he para a pavêa. » A conclusão suprema destas premissas he: perpetuando as nacionalidades os riscos do ataque, em lugar de os aniquilar, as necessidades da defeza devem produzir uma associação acima das associações nacionaes. Assim a humanidade será um dia para esses feixes chamados nações, essa pavêa que a nação tiver sido para esses feixes, que se chamam provincias e municipios.

O autor do livro da *Sciencia Social*, desse rico arsenal do pensamento humano, reunido de todos os pontos do mundo intellectual, donde eu tenho tirado a maior parte das minhas citações, Mr. Colins que, em sua longa vida, tem sacrificado tanto as espirito da democracia, acabou por não ver a possibilidade pratica da unidade social senão em o aniquilamento das nacionalidades, e na unidade social, unico meio de acabar com este inferno das sociedades, que se chama a mutualidade internacional de egoismos, de rivalidades, de odios, de guerras, de confusões, de fraquezas, de tratados, de tarifas, de deplomacias, de conquistas e de partilhas. « Emquanto houverem dacionalidades, escreveu elle, o unico criterium social possivel, he a força, porque os interesses nacionaes estão em opposição com o interesse humanitario; ó interesse de todos com o interesse de cada um e os interesses pessoaes entendem que só he razoavel trabalhar para si, emquanto trabalhar para si não for trabalhar para todos.»

Finalmente Chateaubriand, aqui se deve sempre recorrer, quando se quer ter a personificação das decepções, dos aborrecimentos e das aspirações deste seculo; o Isaias moderno que, vendo em nossa época uma ponte lançada sobre o abysmo entre os dous mundos, penetrava em o novo mundo com os olhos do espirito, ao passo que pelos ultimos laços da carne arrastava-se ainda no velho mundo; Chateaubriand que, realista por sentimento, democrata por instincto, escriptor por genio e por necessidade, par de França em recompensa de seus serviços, ministro e embaixador por sua ambição e sua fé em si, tinha servido seu partido, seu rei e as nacionalidades, ao poder nas camaras, em seus discursos, em seus opusculos, em Roma, na Inglaterra, no Congresso de Verona; Chateaubriand, na solidão, longe do tumulto mesmo das revoluções, que germinavam, « tendo, como elle mesmo diz, de sentir-se somente sobre ruinas e desprezar esta vida, que ja desprezava desde a juventude; » vão deixando deste modo chegar até a si, senão os tumultos e os fulgores, que vem d'alem da campa, quando se attenta para ella e se escuta com uma alma firme e serena; desembaraçado ja de todo o trem de decepções e vaidades, que se deve abandonar apos de si, Chateaubriand escreveu estas linhas propheticas, entre outras tantas, que se realisávam, se tem realisado e se realisarão:

« Todo poder decahido, não pelo acaso mas pelo tempo, por uma mudança gradualmente operada nas idéas, não se restabelece mais. Em vão tenta-se levanta-lo debaixo de outro nome, remoça-lo debaixo de uma nova forma, elle não pode ajustar sens membros esparsos na poeira, em que jazem, objecto de insulto e de escarneo. Da divindade, que se tinha feito, diante da qual se tinha curvado o joelho, não restam era mais, senão ironicas miserias.»

Desta pedra lançada sobre a sepultura, onde jazem as nacionalidades cahidas assim como as potencias aniquiladas Chateaubriaud passa para o futuro que elle entrevê, e onde não havia mais nem potencias, nem nações, que caiam.

FOLHETIM.

A ULTIMA CIGANA. (*)

Por madama C. Reybaud.

XIV

Nas familias que tem conservado suas tradições, e nas quaes ainda acha-se certa simplicidade de costumes, o lar domestico he um centro inaccessivel as influencias exteriores. Mal sentia-se em casa dos Kerbrejeans a repercussão dos acontecimentos que acabavam de perturbar tantas existencias; os habitantes do castello esquecião-se em seu retiro das calamidades do tempo presente; depois do primeiro movimento de sorpreza e de consternação tinham desviado os olhos das orgias politicas, e haviam-se refugiado no sanctuario pacifico da vida intima. Seus hospedes tinham-se estabelecido nesse interior tranquillo e tomado promptamente occupações e habitos.

Todas as manhãas madama de Kersalion fazia transportar sua poltrona para o terraço, afim de respirar a brisa tonica do mar. Muitas vezes ella dizia com o bello egoismo de quem passou a vida sobre um sofá sujeita a todas as variedades de nevralgias que enriquecem e exasperam os medicos:

— Na verdade esses senhores que queriam incendiar-me a casa, fizeram-me um grande serviço; desde que causaram-me tão grande medo, sinto-me infinitamente melhor.

Gastão de Renoyal passava uma parte do tempo na bibliotheca em companhia do cavalleiro tratando de archeologia. Era um mancebo elegante, sisudo e assás desenganado para viver feliz longe das sociedades, nas quaes tivera todavia uma posição mui alta e invejada. Sua prima, a linda e terna Luiza, participava de seus sentimentos, e estava tão contente que bemdizia em seu coração a tempestade que a lançara repentinamente nessa praia hospitaleira.

Quando o sol de março reverdesceu os campos, e as violetas e pervincas começaram a brotar á margem das veredas, deram-se longos passeios nos arredores do castello, nos valles agrestes outr'ora cobertos de flores, onde os druidas celebravam seus sacrificios. Havia não longe do mar em uma charneca ainda hoje denominada *Parc-an-Dolmen* um dos monumentos do culto druidico, de que a terra da Bretanha está coberta. O musgo alcatifava as pedras amontoadas em forma de altar, e uma roseira brava balançava seus ramos elegantes sobre o lugar por onde escoava o sangue das victimas humanas. Os bosques profundos que antigamente cobriam esse sitio sinistro, não existiam mais; porém um carvalho, ultimo renovo da floresta sagrada, lança ainda sua sombra sobre o *dolmen*. Os passeadores paravam ás vezes diante desses destroços das idades antigas, e repousavam sobre a relva que crescia em torno. Quando Irene assentava-se assim ao pé do *dolmen*, e lançava para traz seus cabellos louros erguendo a fronte em que radiava uma altivez branda e serena, parecia uma druidissa a que os povos da antiga Armorica attribuiam dons divinos, vindo visitar o sanctuario deserto e devastado de seu terrivel deos.

Desde a chegada dos novos habitantes do castello, Mimi conservava-se apartada com uma perseverança obstinada; nunca apparecia no salão, nem mesmo ás horas em que estava certa de só encontrar ahi Irene e madamesella de Kersalion conversando familiarmente e entretidas em bordar. O proprio conde não a via senão de passagem; ella evitava-o evidentemente enfastiada de sua presença. Com tudo não vivia encerrada no quarto, e parecia andar sempre a espreita na escada ou nos corredores. Com effeito procurava incessantemente alguem, cuja vista causava-lhe emoções inexprimiveis, e Gastão de Renoyal teria podido dizer que encontrava-a a cada passo, ora viva e risonha, ora languida e triste; mas o duque não cuidava nella, e ignorava inteiramente que essa linda rapariga estava louca de amores por elle.

Algumas semanas passaram-se assim. O mez de abril tinha começado, e quasi todos os dias os habitantes do castello passeavam pelos campos que estendem-se da enseada de Morlaix á de Goulven. Uma manhãa decediram ir visitar os ferteis jardins que rodeam Roscoff; era um passeio de duas ou tres leguas. Madama de Kersalion e o cavalleiro entraram no carro com Mr. de Kerbrejean; o duque de Renoyal, Irene e Luiza foram a cavallo. Apenas partiram, Mimi desceu ao terraço, e appoiando-se na balaustrada de pedra, seguio muito tempo com a vista o cavalleiro e as duas amazonas. Depois passou o lenço pelos olhos seccos e ardentes, dizendo com sombria amargura:

— Elles são felizes!...

Quasi no mesmo instante uma voz gritou da estrada:

— Boa tarde, senhora Mimi.

A rapariga approximou-se, e respondeu saudando com a mão:

— Boa tarde, senhor Celestino; que faz ahi? Entre para repousar um momento.

E como o mancebo parecia hesitar, ella repetio:

— Entre; não ha ninguem aqui; todos foram passear; se Vmc. tivesse vindo mais cedo, te-los-hia encontrado.

Celestino entrou pelo portão, e Mimi foi-lhe ao encontro.

— Ha muito tempo ninguem o vê, disse-lhe ella trazendo-o para o terraço; não tornará a vir trabalhar no castello?

— Conforme, respondeu o rapaz evasivamente; desde que Ravachon chegou, tenho estado com elle, percorremos juntos o departamento e voltei hontem á noite.

— Aqui ainda ha trabalho para Vmc., tornou Mimi insistindo; he mister dar a ultima de mão a esta nova estufa...

— Hei de faze-lo com muito gosto, mas de hoje a alguns dias; os negocios publicos estão em primeiro lugar.

— Ah! ah! Vmc. está no governo?

— Devo-lhe meu concurso. Ravachon chegará aqui amanhãa para tratar de grandes questões relativas ás eleições, e viremos fallar a esse respeito aos Kerbrejeans.

— Achará uma bella sociedade no salão, disse Mimi lançando um olhar sobre o vestuario do mancebo.

— As senhoras de Paris e o primo? Que me importa? Vmc. verá como os tratarei. Agora sou igual a toda essa boa gente, e até tenho a primazia sobre os Kerbrejeans como chefe do conselho municipal: a nomeação chegou-me esta manhãa.

— Isso não produzirá grande effeito sobre elles, murmurou Mimi.

— Estava em minhas mãos ter outra posição, tornou Celestino com ar importante: com os amigos que tenho alcança-se tudo. Elles ter-me-hiam enviado onde eu quizesse com um bello emprego; mas não quero afastar-me daqui.

— Ah! disse Mimi, tem ainda a mesma idéa?

Celestino não reparou nestas palavras, e continuou encarando a rapariga:

— Mas fallemos um pouco de Vmc., senhora Mimi; acho-a muito magra e desfeita. Tem estado doente?

— Não, respondeu ella friamente; mas creio que morro.

— Ah! meu Deos! e porque? exclamou Celestino Piolot.

— Morro de desgostos, acrescentou Mimi no mesmo tom.

O mancebo tomou-lhe a mão e contemplou-a com ar compassivo que parecia solicitar uma confidencia mais completa; porém ella meneou a cabeça como para dar-lhe a entender que tinha no fundo do coração alguma cousa que não queria dizer. Uma desconfiança atravessou o espirito de Celestino, o qual sorrio murmurando:

— Havia mancebos muito amaveis entre os obreiros que trabalhavam aqui...

— Que diz? exclamou Mimi revoltada e corando de indignação.

— Não se agaste, respondeu Celestino desculpando-se; ainda quando Vmc. tivesse dado o coração a um desses rapazes, isso não a deshonraria aos olhos de ninguem, pois tal inclinação não podia ter outro fim senão o casamento.

— Não me casarei, nunca! interrompeu ella cada vez mais irada e humilhada.

— Ama então alguem com quem não póde casar? replicou Celestino sem suspeitar o alcance de suas palavras.

Mimi temeu ter-se trahido, e acrescentou logo:

— He o aborrecimento que me consome; não posso mais estar aqui.

— He possivel! exclamou o mancebo com admiração. Vmc. está ahi ha muitos annos, e os Kerbrejeans sempre trataram-na bem: tenho sido testemunha disso.

— Não queixo-me delles, respondeu Mimi com ar sombrio; porém maldito seja o dia em que entrei neste castello! Eu não era destinada a viver aqui, e jamais tenho podido habituar-me a isso. Melhor me fôra que tivessem-me deixado em casa de sua avó; pois ella ter-me-hia lançado na rua, e eu teria continuado a viver como dantes. Agora penso muitas vezes no tempo em que eu andava assim ao acaso com meu pai... meu pobre pai que amava-me tanto!...

Essa lembrança enterneceu-a, e as lagrimas acudiram-lhe aos olhos.

— Vê aquella relva, continuou ella debruçando-se sobre a balaustrada, foi alli que meu pai assentou-se pela ultima vez comigo. Hontem pararam no mesmo lugar dous pobres meninos vagabundos, dous irmãos talvez. O rapazinho estava mal vestido, calçado de sapatos grossos e tinha ás costas uma caixa onde levava um pessimo animal, uma marmota. A rapariguinha estava ainda peior vestida, e levava uma sanfona velha e arruinada com um masso de canções mettido no cinto; porém ambos tinham um semblante alegre, e riam as gargalhadas, porque a marmota fazia gentilezas sobre a relva. Chorei quando os vi, e tive tentações de segui-los. Sim, se em vez de tomarem o caminho de Saint Pol, se tivessem dirigido para Morlaix eu teria partido com elles.

— Então Vmc. não ama a ninguem aqui? exclamou Celestino com ar de reprehensão.

— Não, respondeu Mimi francamente.

Esta palavra revoltou o mancebo, e resfriou subitamente a sympathia com que ouvira as confidencias da rapariga. Elle soltou a mão que tinha ainda entre as suas, e depois de um minuto de silencio, tornou voltando a vista para o jardim:

— Vmc. diz que ainda ha alguma cousa que fazer na estufa?

— Venha ver, respondeu ella levantando-se.

Conduzio-o ao fragel edificio, cujas vidraças erguidas deixavam ver a fonte murmurando ao pé do rochedo e as plantas raras que ahi começavam a florescer.

— E foi madamesella de Kerbrejean quem deu o plano desta pequena maravilha! exclamou Celestino com admiração.

— E Vmc. trabalhou nella mui corajosamente, disse Mimi com ar de surda zombaria. Collocou todos esses caixilhos e ajustou com suas proprias mãos toda essa ferragem. De certo Vmc. não sabia porque a senhora Irene estava tão impaciente por ver acabada esta gaiola de vidro.

Celestino não ouvio as ultimas palavras; tinha entrado na estufa, e olhava em torno de si com um sentimento de melancolica satisfação. Desejára estar sósinho nesse momento para ajoelhar diante da cadeira em que assentava-se madamesella de Kerbrejean, e beijar as pegadas que seus pés tinham deixado sobre a areia. Mimi contemplou-o um instante, e depois tocando-lhe no braço disse-lhe em voz baixa:

— Ainda ama a senhora Irene?

A esta pergunta inesperada, Celestino perturbou-se e balbuciou algumas palavras incoherentes.

— He evidente que ainda ama-a, tornou Mimi com um gesto de amarga compaixão. Ah! Vmc. he louco e lamento-o... Ella nunca o amará.

— Até agora nada tenho esperado, respondeu Celestino.

— E agora? perguntou Mimi.

— Agora, quem sabe? disse o mancebo com ingenua presumpção.

Mimi ergueu os hombros dando uma risadinha, e encarando o joven obreiro como para ver o effeito do golpe que ia dar, disse-lhe:

— Vmc. lisongeia-se de que ella não deu ainda o coração a ninguem? Pois desengane-se: ella ama o duque de Renoyal.

Celestino empallideceu e poz a cabeça sobre as mãos sem proferir uma palavra.

— Ella amava-o já em Paris, continuou Mimi despiedadamente; madamesella de Kersalion he sua confidente. Escutei as portas, e ouvi. «Sabe por que mandou fazer esta estufa assim? Porque foi em um lugar inteiramente semelhante que vio pela primeira vez a Mr. de Renoyal. Quando vinha sósinha aqui, era para pensar nelle, e essa lembrança deleitava-a tanto que ficava aqui manhãas inteiras....

— E elle ama-a tambem? interrompeu Celestino.

Mimi meneou a cabeça e respondeu resolutamente:

— Elle não ama a ninguem.

Os cuidados do momento haviam distrahido até certo ponto o joven obreiro de sua paixão; porém ella despertou mais ardente a essa revelação inesperada. Sentio um terrivel transporte de ciume, pensando nesse rival indifferente que apenas apparecera, ganhára o coração de Irene, e um odio invejoso animou-o contra elle; mas era um desses homens cuja cabeça está cheia de illusões tenazes, e não renunciou á esperança vaga que a ultima crise politica lhe dera.

— Então, tornou Mimi depois de longo silencio, ainda pretende ficar aqui?

— Sim, respondeu elle sem hesitar.

— Logo tem alguma esperança?

— Sim, emquanto ella não casar-se.

Um momento depois Celestino retirou-se, e Mimi passou o resto do dia no terraço com os olhos voltados para a estrada. De tarde quando os passeiadores voltaram, ella ainda estava ahi, e o conde avistou-a de passagem, embora ella se tivesse retirado precipitadamente para traz de uns carpes. Não a tinha visto naquelles dous dias, porque a rapariga não procurava mais agradar-lhe, antes evitava-o enfastiada do papel que se impozera para com elle.

A noite approximava-se, as lanternas do castello acendiam-se uma após a outra, os criados iam e vinham occupados no serviço, e ouvia-se de todos os lados o leve tumulto que nas casas de numerosos habitantes precede a hora do jantar. Mimi chegou a uma janella inferior e applicando o rosto á galeria, vio o que passava-se no salão.

O duque de Renoyal já vestido para o jantar estava em pé diante da chaminé, seu perfil elegante desenhava-se sobre o fundo escuro do forro, e elle parecia contemplar com admiração melancolica o quadro que representava a condessa e seus filhos.

— Como he bello! murmurou Mimi com um estremecimento de coração inexprimivel; quanto amo-o, meu Deos!

Quasi no mesmo instante a porta abrio-se, e madamesella de Kerbrejean appareceu linda e risonha como um anjo, vestida de cassa branca e com laço de fitas nos cabellos. Ella corou vendo que o duque estava sósinho, e parou como embaraçada. Então Mr. de Renoyal chegou-se a ella respeitosamente, conduzio-a ao seu lugar, e entrou logo no quarto de madamesella de Kersalion, que era contiguo ao salão. Essa scena durára apenas um minuto; mas em tão breve espaço Mimi experimentara todas as alternativas de que são susceptiveis as almas fogosas como a della. Quando vio o duque retirar-se, murmurou com indizivel alegria e uma expressão de triumpho.

— Não, elle não ama-a!....

Alguns momentos depois todos entraram ao mesmo tempo no salão e quasi immediatamente passaram á sala de jantar. Mimi assentou-se então junto dos carpes sem reparar que a noite havia chegado, e que era tempo de voltar. As arvores que começavam a cobrir-se de folhas novas faziam ahi uma sombra escura; mas a lua que despontava no horisonte allumiava o banco sobre que Mimi estava como cahida. Pouco tempo depois Mr. de Kerbrejean appareceu repentinamente dizendo-lhe:

— Minha pobre Mimi, que fazes aqui? Procurei-te por toda a parte no castello.

A rapariga levantou a cabeça e exclamou com admiração.

— He o senhor conde? Não quiz jantar?

— Não, respondeu elle, tomei o pretexto da fadiga do passeio para retirar-me, e todos julgam-me no meu quarto.... Fiz isso porque queria aproveitar este momento para fallar-te....

Mimi ia levantar-se para segui-lo; mas o conde tornou:

— Não, não, fiquemos aqui, não estariamos talvez sós la em cima, e tenho de dizer-te cousas que ninguem senão tu deve ouvir... Ah! minha querida Mimi, vives ha um mez assim angustiada, e eu tambem; mas isso vai mudar emfim....

— Alguem vai partir? interrompeu ella com uma vaga inquietação.

— Sim, nós dous.

— O senhor conde quer partir e levar-me comsigo? exclamou ella fazendo involuntariamente um gesto de recusa.

Mr. de Kerbrejean pensou que ella tinha escrupulo de ir sósinha com elle, e accrescentou:

— Não sabes o que quero fazer-te, Mimi.... Ah! juro-te que serás feliz!....

Ella encarou-o com espanto fazendo no espirito supposições loucas que certamente não approximavam-se da verdade. Imaginou um momento que o conde queria adopta-la por filha, e estremecendo de alegria a esse pensamento, abaixou-se para beijar-lhe a mão.

— Oh! Mimi, minha linda Mimi! exclamou elle com um movimento apaixonado.

Depois recuou até a outra extremidade do banco, e tornou em tom mais severo.

— Só declararei minhas intenções no ultimo momento, quando tudo estiver prompto para nossa partida. Antes disso teremos aqui um grande acontecimento: vou casar minha filha.

— Ah! tanto melhor! exclamou Mimi, e será brevemente?...

— Sim, brevemente, respondeu o conde com ar de satisfação: de hoje a quinze dias Irene se chamará a duqueza de Renoyal.

— Ah! he elle o marido! disse Mimi com voz suffocada.

— Ella ficará aqui com o esposo que escolheu, continuou o conde, e viverá no meio de uma familia que ama-a. Eu me retirarei e só terei a ti, Mimi; mas nada lamentarei. Comprehendes-me agora?

A rapariga não respondeu: mal tinha ouvido.

— Mimi, tornou o conde tomando-lhe a mão, no fim de algumas semanas serás minha mulher, serás a condessa de Kerbrejean..

— Eu sua mulher! exclamou ella dando uma risada insultuosa: não quero!

A possibilidade de tal recusa não se apresentára ao espirito do conde, o qual encarou Mimi estupefacto.

— Não quero casar com homem de sua idade, accrescentou ella energicamente levantando-se, e retirando-se com precipitação.

O conde não cuidou em retê-la; pois estava como petrificado de espanto e de confusão. A especie de ultrage que acabava de receber applacou-lhe subitamente a effervescencia da imaginação; elle poz-se a reflectir e formar resoluções sensatas. Certas lembranças perturbavam-no ainda; mas sua fraqueza não chegou a ponto de procurar Mimi para fazer-lhe reprehensões ou supplicas.

Voltou corajosamente ao seu quarto, e não sahio mais; todavia quando Petronilha foi como costumava dar-lhe as boas noites, elle reteve-a, e depois de algumas palavras insignificantes, perguntou-lhe que fazia Mimi.

— Deitou-se sem ceiar, respondeu a velha. De certo tempo para cá tem um humor cada vez mais feroz e estravagante.

Sem duvida tem no espirito alguma cousa que atormenta-a grandemente....

— Vossê adevinhou o que he? interrompeu o conde.

— Provavelmente tornou Petronilha piscando os olhos. Hoje ella passou mais de uma hora na estufa com Celestino Piolot.

— Que brejeira! esclamou Mr. de Kerbrejean com colera surda.

Mas esse primeiro movimento desvaneceu-se logo, e elle accrescentou fallando comsigo mesmo:

— Convinha saber isso mais cedo!...

Com effeito Mimi tinha-se retirado ao seu quarto; porém em vez de deitar-se fizera sem rumor seus preparativos de partida. Depois de meia noite quando julgou que todos dormiam, desceu as apalpadellas, abrio brandamente uma porta, e transpoz sem difficuldade os limites do dominio dos Kerbrejeans. Quando chegou á praia, voltou-se ainda para o castello, e murmurou com uma imprecação.

— Eu me retiraria ao fim do mundo para não ver a felicidade delles!...

Era uma noite de primavera clara e serena, a lua declinando reflectia sobre as ondas adormecidas sua luz azulada, e nenhum rumor senão o marulho das vagas perturbava o silencio geral. Mimi caminhava rapidamente sem lançar a vista sobre esse quadro tranquillo. Chegando a casa de Celestino Piolot, bateu á janella, atraz da qual brilhava a claridade de uma candeia, e o mancebo que ainda não tinha-se deitado, veio abrir.

— Vmc. aqui! a estas horas! exclamou elle vendo Mimi envolta no chale com uma trouxinha debaixo do braço, e o chapelinho de palha preta na cabeça.

— Retiro-me, respondeu ella com muito sangue frio. Os meninos de que fallei-lhe devem estar ainda em Saint-Pol. Procurarei reunir-me a elles.

— E para onde irás depois?

— Ao acaso, como quando era pequena.

— Que loucura! exclamou Celestino; uma rapariga de sua idade não pode viajar assim; e demais como ganhará a vida?...

Ella entre-abrio o chale, e mostrou-lhe suspensa a um lado a carteira de folha de Flandres que continha seus papeis e o pandeiro que levava debaixo do braço.

— Sim, retiro-me, disse com resolução, e aconselho-lhe que faça o mesmo: a senhora Irene casará brevemente com o duque de Renoyal.

Celestino apoiou-se na janella como quem sente repentinamente faltar-lhe a terra debaixo dos pés, e depois murmurou com voz suffocada.

— He verdade isso?

— Vmc. o verá; pois elles se casarão em sua presença, respondeu Mimi. Vmc. não he o chefe do conselho municipal de P...?

— Darei minha demissão! exclamou Celestino, e retirar-me-hei tambem! Todos os meus laços estão quebrados.... dedico-me a patria... Voltarei para junto de Ravachon.

— Adeos, tornou Mimi envolvendo-se no chale. Se me procurarem amanhãa, diga que parti e que não voltarei mais.

Foi assim que a filha do Saltimbanco deixou o castello. No dia seguinte quando espalhou-se a noticia de sua partida, Irene chorou, Mr. de Kerbrejean admirou-se, e o cavalleiro mandou correr um criado após della para enviar-lhe dinheiro. O bom velho affligio-se por Mimi ter partido com tão leve bagagem, e perguntou a Petronilha que arrumava o quarto da fugitiva, se ella tinha levado ao menos seus melhores vestidos.

— Não, senhor cavalleiro, respondeu a camarista abrindo as gavetas; toda a sua roupa está aqui; ella nada levou senão um leque de pennas, e o vestido de seda côr de rosa com flores de prata. He uma verdadeira cigana!

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 167.

« O desenvolvimento da sociedade augmentará o desenvolvimento dos espiritos. Quando o vapor estiver aperfeiçoado, quando unido aos telegraphos e aos caminhos de ferro, tiver feito desapparecer as distancias, não serão as mercadorias somente, que viajarão de uma a outra extremidade do globo, com a rapidez do raio, serão tambem as idéas. Quando as barreiras fiscaes e commerciaes tiverem sido abolidas entre os diversos estados, como ja o são entre as provincias de um mesmo estado; quando os diversos paizes, tomando os costumes dos outros e abandonando os preconceitos nacionaes, as velhas idéas de supremacia e de conquista, se encaminharem para a unidade dos povos.... porque se fará retrogradar a sociedade para systemas ja gastos? O proprio Bonaparte tão o póde. »

Apoiado em autoridades tão importantes, cujo numero eu poderia augmentar até ao infinito, sobre « este acordo de todos os homens, » do qual o conde de Maistre dizia. « Crede, senhores, que elle possa ser depresado? » Sobre tudo quanto dava ao theorema e á conclusão da « guerra e as nacionalidades » o caracter de uma verdade geral, eu podia julgar-me em regra com meus leitores, com o fim supremo da democracia, com o espirito dominante da *Presse*, que tem feito delle o criterio de suas doutrinas, e tambem com a razão de ser de minha collaboração para esta gazeta, na qual voltando do meu exilio, a solicita e terna amisade do redactor em chefe se dignou de admittir-me.

Mas eu não tinha contado com uma multidão de homens e de cousas, de idéas e de systemas, de queixas e de fraquezas, que eu julgava terem acabado seu tempo.

Certamente tinha contado sem essas velhas idéas, sem esses velhos systemas, que, tomando a agitação pela marcha e o galvanismo pela vida, surgem sempre de algum canto, onde todos os julgavam reunidos e, advogados eternos de processos perdidos, agarram o primeiro que encontram para litigar outra vez sua causa absolvida por todos os grãos possiveis de jurisdição. Não tinha contado com estes homens que, sorprendidos, desconcertados, estupefactos pelos acontecimentos, que elles não previram em seus calculos, no alcance ordinario e no modo de ser de seu espirito, volvem-se revolvem-se no mesmo circulo sem conseguir achar outra sahida, senão a que se tem fechado rapidamente sobre elles.

Tinha contado ainda sem a *opinião da immensa maioria do partido liberal*, o qual, por ter querido conter em seu seio mais ou menos doutrinario, mal difinido, mal limitado, mas em compensação tão soberbo como impotente, os grandes principios de 89, me parecia ter sido enterrado todo inteiros estadistas, opinião, escriptores e oradores, entre a, duas revoluções de 1830 e 1848, os quaes, sua excepção, tinham sido igualmente inhabeis para dirigir a primeira e empedir a segunda. Tinha contado finalmente sem a reimpressão de *artigos*, *sempre os mesmos no espaço de vinte annos*, e aos quaes desde 1848 e outros millesimos, falta o meio, no qual obtinham *sempre o mesmo successo*.

Cria ingenuamente que o melhor meio de não cahir no mesmo barranco, do qual se tem sahido a custa de esforços violentos, que, sempre offendem alguma cousa, de não tombar no declive onde ja se tem cahido, era não continuar a marchar por caminhos pessimos, onde se sabe de um barranco para cahir-se em outro ainda mais cheio de lama; era não arrancar o marco, levando-o da direita para a esquerda, se estava á direita, ou da esquerda para a direita, se estava a esquerda, mas atira-lo no fosso, e ir abrir em outra parte um novo caminho, indicado por todos aquelles que, pairando por cima dos embaraços da marcha, mostram com o dedo a unica sahida, que se abre no espaço livre e o que Mr. de Girardin chama tambem: « Levantar questões para as simplificar, simplificar para as resolver. » Eu cria isto e outras muitas cousas ainda. Enganei-me. Pois bem! sinto, porque não sou eu, não são os principios que me pertencem, que tem sido contestados; he a autoridade, são os principios, as aspirações e o dogma do futuro de alguma sorte, que nos tem sido transmittido por esses philosophos esses pensadores, esses publicistas, esses estadistas da antiguidade e do presente dos quaes não tenho sido senão o echo enfraquecido. Não sou portanto livre para não sustenta-los, para pôr de parte tudo quanto o póde apoiar e dar-lhes razão, e até não convém que sejam mal defendidos; se eu fosse vencido, diz-se-hia que elles são vencidos, e as nobres intelligencias que em tão grande numero creem em si, teriam o direito de dizer-me: Não devieis entrar em sua herança, uma vez que não podeis defende-la nem guarda-la. E na verdade vo-lo digo: se eu me calar, as proprias pedras fallarão.

(*Presse.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 12 de junho de 1855.

Leem-se e approvam-se as actas dos dias 8, 9 e 11.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da justiça, remettendo cópia da informação dada pelo presidente actual da relação da côrte sobre o requerimento em que o secretario da mesma Francisco Pedro de Arbues da Silva Muniz e Abreu, pede augmento de ordenado. —A' commissão de pensões e ordenados.

Do Sr. 1.º secretario do senado, communicando que constou ao senado que S. M. I. consente na resolução declarando que tem direito a serem reformados os officiaes da guarda policial das provincias do Pará e Amazonas.—Fica a camara inteirada.

Um requerimento de Manoel José Teixeira Barbosa, pedindo autorisação para o pagamento do que se lhe deve.—A' commissão de fazenda.

De Lucio Candido Pereira de Carvalho, e Lourenço Justiniano de Siqueira, continuos da relação de Pernambuco, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de pensões e ordenados.

De Christovão de Abreu Carvalho e Contreiras, capitão do corpo de guarnição fixa da provincia de Minas Geraes, pedindo uma pensão em remuneração dos serviços que allega ter prestado.—A' commissão de pensões e ordenados.

De Pedro Tavares da Costa, solicitador dos feitos da fazenda da provincia da Parahiba do Norte, representando contra a ordem do thesouro que o manda restituir parte de seus vencimentos, e pedindo augmento de ordenado.— A' commissão de pensões e ordenados.

De José da Costa Dourado, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, pedindo dispensa dos exames a que pela legislação do paiz está sujeito, para que possa occupar lugar de magistratura, visto ser formado em academia estrangeira—A' commissão de instrucção publica.

De Bento de Azevedo Paiva, approvado no 1. anno pharmaceutico, pedindo permissão para matricular-se no 2.º anno medico, dispensando-se fazer exame dos preparatorios exigidos pelos novos estatutos.—A' commissão de instrucção publica.

De José Baptista Coelho, pedindo o lugar de guarda das galerias desta camara; e de José Antonio de Menezes Brasil, José Joaquim da Silva Junior, e Luiz Antonio dos Reis, pedindo serem continuos. —A' mesa.

Leem-se e approvam-se varias redacções e os seguintes pareceres, sendo o ultimo por escrutinio por 51 votos contra 13:

« O 1.º tenente de artilharia, Joaquim da Gama Lobo d'Eça requer passagem para o corpo de estado-maior de 1.ª classe.

« A commissão de marinha e guerra he de parecer que se peçam informações ao governo.

« Paço da camara dos deputados, 12 de junho de 1855.—*Seara.*—*Pereira da Silva.*»

«A commissão de marinha e guerra, para poder dar seu parecer acerca da pretenção de Luiz de Beaurepaire Rohan, tenente do estado-maior da 2.º classe, que pede ser de novo restituido á arma de infantaria, necessita de informações do governo, e por isso he de parecer que se solicitem as referidas informações.

« Paço da camara dos deputados, 9 de junho de 1855.— *Seara.*—*Pereira da Silva.*»

« Foi presente á commissão de pensões e ordenados o requerimento do furriel reformado Francisco Pereira da Costa, pedindo que se addicione ao soldo de 6$600 com que foi reformado a etape que no decreto de sua reforma não foi incluida; e com quanto a commissão reconheça os serviços prestados pelo supplicante, que até em combate perdeu a mão direita, merecendo muito dos poderes do estado, com tudo julga que tal pretenção deve ser deferida somente depois de informações do governo imperial, e por isso he de parecer que sejam estas pedidas.

« Paço da camara dos deputados, 8 de junho de 1855.—*D. F. Balthazar da Silveira.*—*Gomes Ribeiro.*—*J. F. de N. S. Lobato.*»

« Achando-se vago o lugar de porteiro guarda-livros da secretaria desta augusta camara pela demissão que pedira e obtivera João Salerno Toscano de Almeida, a mesa propõe á vossa approvação a nomeação que para este emprego faz do continuo José Francisco Xavier de Castro, que sobre ser o mais antigo dos empregados, tem sempre cumprido com assiduidade e bom comportamento os seus deveres.

« Paço da camara dos deputados, 12 de junho de 1855.— *Visconde de Baependy*, presidente— *Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario.— *Lindolpho José Correa das Neves*, 3.º secretario. — *Francisco José de Lima*, 4.º secretario. »

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, a seguinte resolução, e o parecer das commissões de diplomacia e justiça criminal sobre a convenção celebrada entre o governo do Brasil e o de Portugal ácerca da punição e repressão do crime de moeda falsa, publicado no *Jornal* desta manhãa.

« A commissão de pensões e ordenados, tendo devidamente examinado o decreto de 23 de janeiro ultimo, que concedeu a pensão annual de 240$ ao furriel reformado Francisco Pereira da Costa, que, além de mais serviços, foi inutilisado no braço direito na batalha de Monte Caseros; attendendo quanto he justo e digno que os servidores do estado sejam sempre galardoados, he de parecer que se adopte a seguinte resolução, que tem a honra de submetter á approvação desta augusta camara:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica approvada a pensão annual de 240$ concedida ao furriel reformado Francisco Pereira da Costa, por decreto de 23 de janeiro de 1855. devendo contar-se desde a data do citado decreto.

« Art. 2.º Revogam-se quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 8 de junho de 1855.— *D. Francisco Balthazar da Silveira.*—*Gomes Ribeiro.* — *J. E. de N. S. Lobato.* »

Acha-se sobre a mesa, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, a proposta do governo na parte que fixa as despezas a cargo do ministerio da fazenda no exercicio de 1856 a 1857, convertida em projecto de lei pela primeira commissão de orçamento.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Matricula de estudantes.

Procede-se a votação do artigo 1.º do projecto n. 7 deste anno que autorisa o governo a mandar matricular no 3.º anno medico a Martim Leocadio Cordeiro, cuja discussão ficára encerrada na ultima sessão.—He approvado por 50 votos contra dez.

Entra em discussão e sem debate he approvado, por 50 votos contra 9, o art. 2.º que autorisa o governo a mandar admittir a exame do 4.º anno e á matricula do 5.º anno medico a Luiz José Pereira da Silva Manoel.

O art. 3.º he tambem approvado sem debate.

Leem-se, apoiam-se e entram em discussão os seguintes artigos additivos:

« Offereço como artigo additivo o projecto n. 16 deste anno da commissão de instrucção publica, autorisando o governo a mandar matricular no 6.º anno da Faculdade de Medicina da Bahia o estudante Bernardo José Affonso— *Brandão.*

« He igualmente autorisado o governo a mandar admittir á matricula do 2.º anno medico o estudante examinado e approvado no 1.º anno de pharmacia pela Faculdade da Bahia Arcellino José de Almeida Pernambuco, satisfeitas as condições de exames preparatorios dos novos estatutos.—S. a R.— *Aprigio Guimarães.*

« O governo he autorisado a mandar matricular no 2.º anno da escola de medicina da côrte o estudante Adolpho Cabral Raposo da Camara.— *Araujo Lima.* »

« Fica igualmente autorisado o governo a dispensar os preparatorios ao estudante Antonio Fernandes da Costa Junior para ser admittido á matricula do 2.º anno da escola de medicina da côrte.— S. a R.— *Lima e Silva.*»

« Fica o governo autorisado a conceder matriculas e a admmittir a exames os estudantes que allegarem perante a respectiva Faculdade motivos justos que os hajam embaraçado de se matricular e fazer em tempo conveniente estes actos escolares.— *Paula Candido.* »

Tendo pedido a palavra o Sr. Dutra Rocha, fica esta discussão adiada por se ter de passar á segunda parte da ordem do dia.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Fixação das forças de terra.

Entra em 3.ª discussão esta materia.

O Sr. D. Francisco:—Creio que nesta discussão não se admittirá debate sobre a politica geral.

O Sr. Presidente:—Não he permittido.

Uma voz: — Isso já passou.

O Sr. D. Francisco:—Eu apenas perguntei; queria saber.

Desejaria que estivesse presente o Sr. ministro da guerra; não está cá!

O Sr. Presidente:—Tambem não he costume ser convidado para a 3.ª discussão.

O Sr. D. Francisco:—S. Exc. ficou de dar algumas explicações, e até hoje ainda estamos por ser explicados! (*Apoiados, e risadas.*)

A commissão cortou, emendou, zurzio; S. Exc. abaixou a cabeça!

Lembro-me que fallando nesta materia um nobre deputado da opposição, disse eu que era este sem duvida o caso de *sapientis est in melius mutare concilium.*—S. Ex., não está presente para responder, para dar as devidas explicações. A commissão de marinha e guerra representa a maioria da casa; a maioria he sem duvida alguma o voto do governo; o voto do governo todo o mundo sabe que he muito bem manejado pelo denodado presidente do conselho. A consequencia a tirar, por um homem profano nestas materias, como eu sou, he que S. Exc. o Sr. presidente do conselho não está satisfeito com aquelle secretario de estado. (*apoiados, e risadas.*)

Ora, eu que sou realmente tapado nestas materias, desejaria ouvir ao nobre ministro da guerra, ou a quem quer que estivesse habilitado para explicar estes altos segredos de Estado, estes mysterios que são de certo faceis para os *illuminados.*

O Sr. Mello Franco:—Dizem que o Sr. ministro da guerra está demittido.

Alguns Srs. Deputados:—Oh! oh!

O Sr. Mello Franco:—He o que se diz.

O Sr. D. Francisco:— Então nem mais palavra, porque se está demittido esta politicamente morto, e em defunto ninguem dá. (*Risadas.*) eu porém creio que não está demittido, que ahi ha engano.

Senhores, eu julgo que a pasta he muito gostosa, e por isso custa muito o larga-la. Tem seus espinhos he verdade; mas tambem tem muitas rosas, muitos attractivos; he um campo vasto para muita cousa bonita.

O Sr. Santos e Almeida;— Falle sobre o recrutamento.

O Sr. D. Francisco:— O nobre deputado tambem deve fallar; he da maioria, e por conseguinte será attendido. Eu direi alguma cousa a esse respeito, mas bem vê o nobre deputado que sendo eu da opposição, qualquer observação que tenha de fazer será considerada logo pela gente da maioria como um laço. (*Risadas.*)

Sobre esta materia, do recrutamento, estimaria tambem que o Sr. ministro me dissesse qual he a base segura que existe para se proporcionar o numero de recrutas com que cada provincia deve contribuir para a formação do exercito, porque quem vem lá das provincias do Norte, e observa que os vapores sahem d'alli atulhados de recrutas, não pode deixar de lamentar a desigualdade com que se procede a semelhante respeito, Sim, são só as provincias do Maranhão, Ceará, Pará, etc., que alimentam as fileiras do exercito.

O Sr. Brandão: — E a de Pernambuco tambem.

O Sr. D. Francisco: — A provincia de Pernambuco tem muita gente para fallar em seu favor, he uma provincia grande e forte, só ella he mais do que o restante do Norte; e nem eu estive para enumerar todas as provincias, lembrei-me das que mais soffrem. Ora, não seria bom que os Srs. ministros tomassem por base o numero de deputados que cada provincia dá, para que, na proporção dessa grande vantagem de que gozam concorram como seu contingente para o exercito? Veriamos então que a provincia de Minas, que até hoje quasi que não tem dado recrutas para o exercito e marinha, devia dar um numero avantajado (*Apoiados e reclamações.*)

O Sr. Paula Candido: — Não se pega este anno na isca, como o anno passado. (*Risadas.*)

Uma voz: — Apoiado; perde o seu tempo.

O Sr. D. Francisco:— Não se pega na isca! Tomem sentido nisto. (*Risadas.*) Logo os nobres deputados de Minas não querem que haja lá recrutamento,

Em Minas, senhores, ha como que uma maçonaria entre os partidos para obstar ao recrutamento.

Quando sobe um partido diz-se logo: —Tome sentido, não recrute os nossos.—Quando sobe o outro partido acontece a mesma cousa; de maneira que alli ha uma perfeita homogeneidade ácerca desta materia. (*Risadas, apoiados e reclamações.*)

O que he verdade, Sr. presidente, he que he preciso ter dó das pobres provincias do Norte: vejão-se as entradas dos vapores, e attenda-se como elles vem carregados de recrutas. (*apoiados.*)

Uma voz: — Agora vem mais escravos.

O Sr. D. Francisco:—Isto será bom para se tomar em consideração quando se discutir o projecto de lei que apresentou o nobre deputado o Sr. Wanderley. Na actualidade o que he exacto he que difficilmente se verá um filho de Minas feito soldado ou marinheiro. (*Não apoiados.*)

Uma voz:—Elles não vêm no vapor.

O Sr. D. Francisco: —Não vêm por terra senão muito poucos, um numero muitissimo limitado, sómente composto daquelles que não tem algum padrinho Luzia ou Saquarema.

O Sr. Horta:—Lá não ha mais isto.

O Sr. D. Francisco: — Ou de outra denominação que hoje tenhão os partidos.

E que remedio então ao mal presente senão proporcionar o recrutamento pelo numero de deputados que cada provincia dá? Para que não vejamos provincias menos povoadas, como a do Maranhão, Piauhy e outras que muito soffrem o peso do recrutamento, sangradas, esgotadas pela constante leva de recrutas, e pela retirada dos escravos trabalhadores.

Disse aqui o nobre presidente do conselho que de Norte só vinhão escravos ruinas. Não sei bem o que S. Exc. entende por escravos ruins; talvez quizesse dizer escravos viciosos, carregados de crimes, etc Mas eu penso que S. Exc. não entendera que essas porções de crianças escravas, de tanta gente moça que tem vindo, sejam criminosos, sejam viciosos. (*Apoiados.*) No principio foi um bem essa vinda de escravos, porque mandaram se entre elles muitos viciosos e ruins, e até criminosos; hoje porem vem a flôr dos escravos, o que sem duvida desfalca muito os braços proprios de trabalho; de maneira que essas provincias são sangradas pelo recrutamento quanto aos homens livres, e são sangradas quanto a trabalhadores pela remessa dos escravos. E qual será então o seu futuro.

E este grande mal do recrutamento não se poderá ir attenuando? Eu, fraco e humilde como sou, atrevo-me a apresentar á consideração dos professionaes e dos nobres ministros, alguns meios que calculo poderão produzir resultados vantajosos.

Qual o motivo porque se não hade cumprir exacta e religiosamente a disposição da lei que marca os prazos para os serviços dos voluntarios e dos recrutados? Acabaram o tempo que lhes prescreve a lei, tenham immediatamente suas baixas. Infelizmente, porem, vê-se o contrario; os voluntarios que acabam o prazo legal servem ainda mais dous, quatro e seis annos! E o que será então dos pobres recrutados? Nem fallemos nisto.

(*Ouvem-se alguns apartes.*)

Que pretendeis com isto dizer, senhores? Não vêdes o resultado da falta do cumprimento das leis? Tenho conhecido soldados com 20 e mais annos de serviço! E que incentivo, que esperança chamará dest'arte os nossos concidadãos ao serviço das armas? Haja cumprimento de contrato, observem-se fielmente as leis e a constituição, que a repugnancia ha de diminuir, e os voluntarios hão de apparecer.

Quem estuda, senhores, o motivo que embaraça a melhor organisação do nosso exercito; os entendidos, os praticos, com quem tenho fallado, concordam que um dos grandes obstaculos para o engajamento de voluntarios he o não cumprimento das condições estipuladas nesses contratos; cumpram-se essas condições; vencido o prazo marcado na lei, dê-se baixa ao voluntario; e logo que isto se fizer necessariamente hão de affluir soldados para o nosso exercito.

Outro meio que eu me lembro para facilitar o comparecimento de voluntarios, meio que o ministerio tomará na consideração que lhe merecer, he o seguinte. Já se deve ir tentando um ensaio de diminuição de castigo corporal. (*Apoiados. Reclamação*) Porque razão os voluntarios não serão isentos da chibata e da prancha? (*Apoiados. Reclamação.*)

Eu julgo, senhores, que muita gente não ha de querer vestir a farda com medo da chibata e da prancha; mas logo que o voluntario souber que não exigem delle mais tempo de serviço do que lhe marca a lei, que está livre da chibata e da prancha, ha de com mais facilidade alistar-se no exercito.

Uma voz:—Não deve haver distincção nos mesmos corpos.

O Sr. D. Francisco:—Notaram que aqui na corte temos no corpo de municipaes permanentes um exemplo que apoia esta minha lembrança; os municipaes permanentes propriamente ditos não estão sujeitos a chibata, entretanto que os pedestres estão..·

Uma voz:—Os pedestres não, as companhias addidas.

O Sr. D. Francisco:—Pois bem, são as companhias addidas; o que he certo he que na corte tem o mesmo corpo, com um só commandante, soldados sujeitos a castigos corporaes e outros isentos. Assim siga-se este exemplo apenas como um ensaio.

Ainda mais outro meio que na minha fraca intelligencia julgo poderá suprir o exercito de praças, sem necessitar recorrer-se ao recrutamento, he fazer-se uma lei neste paiz, onde o emprego publico he infelizmente a primeira industria, em que se determine que não poderá ser empregado publico individuo algum sem ter servido no exercito, ou sem dar um homem por si, ou sem contribuir com uma certa quantia para premio dos engajados.

(*Ha um aparte.*)

E os Srs. padres tambem ficassem sujeitos, porque tudo quanto he bom, vantajoso e de honra na carreira publica lhes está aberto....

O Sr. Correa das Neves:—Eu não vejo inconveniente algum nisso, basta ser lembrança sua.

O Sr. D. Francisco:—Desejára tambem saber, Sr. presidente, a razão porque até hoje ainda senão tentou reformar um tribunal que no nosso paiz he completamente anomalo e inconstitucional, fallo do supremo conselho militar, o qual exerce funcções, goza de jurisdicção que pela nossa constituição só he privativa do poder moderador. O conselho supremo militar, além de intervir em julgamentos de processos militares, altera as sentenças, minora penas, e até perdôa!...

Não se vê pois, uma flagrante violação da nossa constituição! Como pois continua a existir um tribunal que não se compadece com o nosso estado actual? (*Apoiados.*) Convem portanto modifica-lo organisando-o segundo a nossa forma de governo.

Tambem desejara saber o que he feito de tantas commissões encarregadas de reverem leis militares. Qual he o resultado conseguido por ellas? Entretanto todas vão comendo dinheiro, e o que ha de peior he que a legislação militar, que por todos os principios deve ser a menos complicada, a mais laconica possivel, hoje, como sabemos, he excessivamente complicada. Eu servi muitos annos como auditor, não poucas vezes me vi embaraçado no exercicio de meus deveres. He verdade que são poucos artigos de guerra, porem ha muitas questões suscitadas sobre elles, e as commissões ainda não deram parecer algum....

O Sr. Ferraz:—Estão reflectindo.

O Sr. Dr. Francisco:—Fazem muito bem, porque o progresso do ministerio he re-fle-ti-do....

(*Risadas.*)

(*Ha um aparte.*)

Concordo com o nobre deputado que me dá o aparte, de que a pressa he inimiga da perfeição; mas entre a pressa e a grande demora ha um meio termo.

O mal existe, senhores, e creio que não haverá militar desde o soldado propriamente dito, até ao marechal do exercito, que conheça bem a legislação militar. (*Apoiados.*)

Não sei se o Sr. ministro da guerra disse alguma cousa sobre a questão dos conselhos administrativos; eu tenho visto commandantes de corpos muito queixosos, e muitos officiaes dizerem que hoje estão muito mais mal servidos do que em outro tempo: não sei se convirá reformarem-se esses conselhos, ou voltarmos ao antigo estado.

Sobre a commissão de propostas para promoções, tomei um apontamento que desejava que estivesse presente o nobre ministro da guerra para me explicar, pois que me parece contradictorio o que ouvi. Fallando-se sobre essa commissão de promoções, disse S. Exc. que tinha sido instituida porque o supremo conselho militar não tinha tempo para se occupar com tanto trabalho. Mas, senhores, todos os membros da actual commissão são membros do supremo conselho militar! Creio que se elles não tinham tempo para essas cousas, creando-se a tal commissão, como he que se foram buscar os mesmos individuos tão atarefados do supremo conselho militar para a compor?! Ha um unico membro dessa commissão que não pertence ao supremo conselho militar, e esse membro he moderno, he elle o Sr. marechal Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral.

Sobre esse ponto ainda tenho uma observação a fazer. Creio que antigamente os esclarecimentos para essas promoções eram dados ao Sr. ministro da guerra pela 2.ª secção da secretaria, que tinha maior pessoal e dados mais completos para melhor desempenhar tão ardua tarefa, como eram livros mestres, informações archivadas, mesmo certos empregados praticos, antigos, as tradicções, etc., etc, E ainda assim haviam queixas; quanto mais hoje pela maneira porque funcciona essa commissão?! O clamor he maior e talvez bem fundado, Espero que me digam tambem alguma cousa a este respeito, pois desejo ser esclarecido.

Tambem desejára saber se S. Exc. tem ou não resolução de mandar forças pára o Rio Negro. He esta provincia extrema, limitrophe com Estados visinhos; nella ha apparato de um commandante de armas, e entretanto a força que lá está não chega a 40 soldados! Alem do perigo da visinhança dos Estados limitrophes ha um perigo constante e pernamente da visinhança, das aggressões dos Indios selvagens.

Senhores, vou agora tocar em um artigo que para mim he sempre uma chaga. (*Lê.*)

Eu hei de votar sempre contra esse artigo, porque entendendo-se (não sei porque desgraça) que logo que a guarda nacional destaca he sujeita á chibata, não quero de modo algum arriscar os guardas nacionaes; receio o muito.:..

Por causa deste medo ja eu tive a honra de apresentar nesta casa um projecto [muito pequeno pelo seu autor, mas muito grande [pela sua materia; e elle lá jaz no pó da secretaria. Desejava vê-lo discutido e elucidado por tantas capacidades que ha nesta casa; porque a materia he muito transcedente; trata-se nada menos do que de evitar a chibata nas costas de quem a não deve levar. (*Apoiados.*) E, pergunto eu, com um argumento de primeira intuição: o filho do tenente-coronel de 1.ª linha, *ipso facto*, he primeiro cadete de tropa de linha, esta livre da chibata e do calabouço; mas se fôr para a guarda nacional, a chibata espera, o calabouço o ha de reter.

O Sr. Correa das Neves:—Mas ha um aviso do Sr. ministro da justiça em sentido contrario ao que acaba de dizer o nobre deputado.

O Sr. D. Francisco:—Aviso não faz lei, se bem que infelizmente no nosso paiz os avisos destroem as leis, as leis vão contra a constituição, e tudo assim vai amalgamado.

O Sr. Correa das Neves:—Mas o nobre deputado mesmo reconhece que o castigo da chibata na guarda nacional he contra a lei.

O Sr. D Francisco:—Eu acho que isso he liquido, mas não se entende assim, e os guardas nacionaes estão constamente levando chibata.

Um Sr Deputado:—Aonde?

O Sr. D. Francisco:—Aonde?! Em toda a parte aonde ella destaca, e he necessario entender o destacamento no sentido em que eu o digo, isto he, nesses destacamentos no rigor da palavra, quando se fica sujeito ao regulamento de Lippe. Não fallo desses simplices destacamentos de freguezias, fallo de corpos destacados: ahi he que está o perigo. (Apoiados.)

Creio que pedio a palavra o Sr. ministro da justiça. Eu desejaria ouvir S. Exc. justificar um seu aviso concedendo privilegios. Os privilegios são por sua natureza restrictos, e entretanto S. Exc. por um meio aviso determina que todos os filhos dos officiaes da guarda nacional possam assentar praça de cadetes.

(*Ha um aparte.*)

Mas gozão das mesmas honras ou tem os mesmos privilegios. A honra he completamente pessoal, não vai além o privilegio porem não se limita á pessoa, e vai além.

Assim o Sr. ministro da justiça concedeu um privilegio que não podia conceder. Se eu continuasse a ser auditor declaro que não admittiria nenhum.

O Sr. Ministro da Justiça dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. D. Francisco:—*Idem est quod idem valet.* He o mesmo toda a vez que elle fira a lei. O governo não póde legislar, he meramente executor; não deve estar a crear nem a dar privilegios:

Um Sr. Deputado:—Mas a guarda nacional não tem cadetes.

O Sr. D. Francisco:— Não he para a guarda nacional, he para a tropa de linha.

(*Ha outro aparte que não ouvimos.*)

Pois bem, então compor-se-ha quasi todo o exercito de cadetes (*risadas*), porque qualquer homem que tem uma gravatinha ainda mal lavada he logo official da guarda nacional.

O Sr. Corrêa das Neves: — Isso vai de accordo com as suas idéas de acabar com a chibata.

O Sr. D. Francisco: —Eu peço ao nobre deputado pela Parahiba que, com o talento que tem e com a prudencia de um ministro da Igreja (*risadas*), não envenene as minhas expressões. Eu não quero acabar com a chibata, apenas apresentei uma idéa que poderá chamar-se um ensaio em relação aos voluntarios.

O Sr. Correa das Neves:—Então como achou imprudencia no meu aparte?

O Sr. D. Francisco: — Como achei imprudencia?!

O Sr. Corrêa das Neves: — Sim, o nobre deputado disse que da prudencia de um ministro da Igreja não era de esperar que fossem envenenadas as suas expressões.

O Sr. D. Francisco: — He verdade, porque a prudencia he propriedade do ministro da Igreja. (*Risadas.*)

O Sr. Corrêa das Neves dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. D. Francisco: —O esclarecimento do nobre deputado não podia leva-lo a isso.

O Sr. Corrêa das Neves dá outro aparte que não ouvimos.

O Sr. D. Francisco: —Diz muito bem; he o *Discite a me, quia mitis sum, et humilis corde.* (*Risadas.*)

Agora, senhores, desejava pedir um favor a S. Exc. o Sr. ministro da guerra, e como dizem que um deputado da opposição quando pede algum favor he logo servido (*risadas*), eu desejava ter occasião de experimentar o grão de verdade que pode haver nisto. (*Risadas.*) Mas S. Exc. não esta aqui, e então não me parece azada esta occasião.

Um Sr. Deputado:—Diga, diga.

O Sr. D. Francisco:—Acham que sempre he bom dizer?! Pois bem; desejava pedir ao Sr. ministro da guerra que um capitão que existe no Maranhão e que foi mandado para alli por S. Exc., e que diz que conta com grande apoio na deputação do Ceará, e de figurões da côrte, se he uma cousa tão boa, se lhe tão prestimoso, que vá para o Ceará.

Um Sr. Deputado dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. D. Francisco:—Elle diz que conta com o apoio dos nobres deputados pelo Ceará; que ninguem lhe ha de fazer mal. Não sei se isso será verdade ou se haverá fanforronada, mas o que he certo he que elle o diz publica e universalmente. Ora, se esse capitão he tão boa cousa (*risadas*), se he tão prestimoso, se tem tal latitude o seu prestimo e se conta com a protecção dos nobres deputados, então que vá para o lugar em que estiverem.

Um Sr. Deputado:—Mas quem he esse capitão?

O Sr. D. Francisco:—Pois não sabe? He o Sr. Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá. (*Risadas.*) Este homem tem grande *celebridade*. Não viram ainda os *bellos* artigos de gazetas enumerando suas façanhas? Oh! são curiosos, estupendos...

Um Sr. Deputado: Se assim he, pode tambem ficar no Maranhão. (*Risadas.*)

O Sr. D. Francisco: — Nada; que elle la não vai bem; (*Risadas.*) Se elle tem tão bons padrinhos, vá morar com elles para o saborearem, para o apreciarem. (*Risadas.*)

O Sr. Augusto de Oliveira: —Venham factos.

O Sr. Santos e Almeida: — Factos não faltam, são de publica notoriedade; e perante o Sr. ministro da guerra existem documentos, e se denunciaram factos que devem ter uma decisão.

O Sr. D. Francisco: —Está feito o meu pedido, e muito desejo ser attendido. Remato minhas toscas reflexões pedindo desculpa á camara pelo tempo que lhe tomei.

O Sr. J. J. da Rocha se oppõe á proposta do ministro da guerra, na parte em que pede a diminuição da tropa de linha e o augmento da guarda nacional.

Discutida a materia, o projecto he approvado em 3.ª discussão.

Esgotada a 2.ª parte da ordem do dia, volta-se á primeira.

Aposentadoria do bacharel Francisco Antonio Ribeiro.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 15 deste anno, approvando a aposentadoria concedida ao bacharel Francisco Antonio Ribeiro no lugar de procurador fiscal da Bahia.

A requerimento do Sr. Wanderley tem este projecto uma só discussão; e não havendo quem peça a palavra para fallar sobre elle, he approvado por escrutinio secreto, por unanimidade de votos.

Privilegio á associação sergipense.

Segue-se a primeira discussão do projecto n. 8, tambem deste anno, approvando o privilegio exclusivo e o auxilio de 12:000$000 annuaes concedidos á associação sergipense para creação do serviço de reboque nas differentes barras da provincia de Sergipe.

O Sr. Paranhos (ministro da marinha):—Sr. presidente, procurarei dar algumas explicações ao nobre deputado pelo Maranhão, que insistio em censuras e observações a que o meu nobre collega o Sr. ministro da guerra já havia respondido na discussão anterior.

O nobre deputado perguntou que razões moveram o Sr. ministro da guerra a concordar com a illustre commissão de marinha e guerra quanto a autorisação por elle pedida para a reforma da arma de infantaria. O meu nobre collega explicou, na discussão anterior, os motivos que determinaram esse accordo entre o governo e a illustre commissão de marinha e guerra.

O meu nobre collega reconheceu que a autorisação que pedia o governo não podia ter desde logo plena execução, que ella dependia de elementos que devem ser preparados gradualmente; que a medida que immediatamente podia ser levada a effeito era a organisação definitiva dos corpos provisorios creados nas provincias do Paraná e da Parahiba; que passando a autorisação era necessario, como observou a illustre commissão de marinha e guerra, que ella se repetisse nas leis annuas seguintes. Não sendo, portanto, uma medida cuja execução fosse urgente, que pudesse ser desde logo levada a effeito, o meu nobre collega não duvidou convir com a illustre commissão de marinha e guerra em limitar essa autorisação tão sómente aquillo que desde logo podia ter effeito. Não ha, pois, mysterio, como o nobre deputado pareceu enxergar.

O Sr. D. Francisco: — S. Exc. disse que havia de explicar-se.

O Sr. Ministro da Marinha: — O accordo entre o meu nobre collega e a illustre commissão foi por elle explicado como eu acabo de repetir.

O nobre deputado dissertou sobre uma materia que se presta a largas dissertações, o recrutamento. Sem duvida que he mais popular...

O Sr. D. Francisco: — Não vou por ahi.

O Sr. Ministro da Marinha: —... fallar contra o recrutamento do que sustentar a necessidade delle.

O Sr. Brandão: — Falla-se contra a desigualdade com que elle se faz.

O Sr. Ministro da Marinha: — O nobre deputado perguntou qual a base para a fixação do numero de recrutas com que cada provincia deve contribuir para o alistamento do exercito. Esta base não pode ser outra senão a população e as circumstancias de cada provincia. Não he admissivel o principio que o nobre deputado pareceu querer estabelecer, que a provincia que tenha mais população dê maior numero de recrutas. (*Apoiados.*)

O Sr. D. Fransisco:— Assim deve ser.

O Sr. Ministro da Marinha: — He necessario attender ás circumstancias de cada provincia, e não sómente á sua população. (*Apoiados.*)

Uma Voz: — Isto he uma verdade.

O Sr. Brandão: — Na apreciação destas circumstancias he que vai tudo.

O Sr. Ministro da Marinha: — A provincia de Minas, por exemplo, com quanto mais populosa do que o Maranhão, pode ter, e acredito que tem actualmente menos cidadãos recrutaveis para o exercito. (*Não apoiados e apoiados.*)

Uma Voz: — Porque razão?

O Sr. Ferraz: — Todos nós somos obrigados a pagar este tributo.

O Sr. Brandão: — Por ahi vai errado.

O Sr. Ferraz: — Apoiado; he isto um absurdo.

O Sr. Presidente: — Attenção.

O Sr. Ministro da Marinha: —Perdõe-me o nobre deputado, será um absurdo, mas he um absurdo que está sanccionado pela experiencia, he um absurdo que todos os ministerios tem reconhecido (*apoiados*), he um absurdo que se explica muito racionalmente. (*Apoiados.*)

Note o nobre deputado que o sacrificio que faz o recruta que he trazido de Minas á côrte não he o mesmo que pesa sobre aquelle que vem do Maranhão. (*Cruzão-se differentes apartes.*)

O Sr. D. Francisco: — E o máo tratamento a bordo?

O Sr. Ministro da Marinha: — No entretanto note o nobre deputado o numero de recrutas com que contribuio a provincia de Minas. Recorra o nobre deputado ao relatorio do Sr. ministro da guerra, e verá que as observações que fez não são fundadas.

O Sr. Augusto de Oliveira: — A provincia de Minas não deu um só recruta para a marinha; este recrutamento pesou sobre as provincias do Norte, e com especialidade sobre Pernambuco.

O Sr. Santos e Almeida: — O Maranhão deu trezentos e tantos recrutas.

O Sr. D. Francisco: — O que eu quero he o que dispõe a constituição e mais nada; a igualdade.

O Sr. Ministro da Marinha: — O nobre deputado censurou ao governo porque se não tem occupado da reforma do conselho supremo militar, e da legislação penal militar. Eu tomo nota destas censuras do nobre deputado; umas vezes o governo he censurado porque pretende reformar, as reformas não são convenientes, não são opportunas, he preciso renunciar a todas; outras vezes, como ha pouco o fez o nobre deputado, o governo he censurado por que não reforma tudo, e tudo ao mesmo tempo!

Sem duvida alguma que o conselho supremo militar carece de reforma. Esta instituição, de ha muito está reconhecido, não se acha em perfeita harmonia com a constituição do Estado. A legislação penal militar tambem não he a melhor. Mas estas materias não são por ventura de summa gravidade? Da falta destas reformas tem vindo grandes males? São ellas as mais urgentes? Deveria o governo começar por ellas? Isto he o que convinha que o nobre deputado demonstrasse, e então a sua censura não alcançaria só o ministerio actual, ia tambem aos ministerios anteriores, que prestaram muito bons serviços á organisação do exercito e da armada, mas que entenderam que as reformas a que se referio o nobre deputado não eram daquellas que exigiam mais prompta solução.

O meu nobre collega o Sr. ministro da guerra não disse que a organisação das propostas para o exercito se não commettêra ao conselho supremo militar, porque isso sobrecarregaria muito aos membros desse conselho. A razão que deu o meu nobre collega para justificar este acto, que não he do ministerio actual, mas sim de um dos seus antecessores, foi diversa; foi que a organisação dessas propostas he objecto muito grave, que convém que aquelles que se incumbem deste serviço tenham uma responsabilidade effectiva, ainda que moral; e que repartida esta responsabilidade por tantos membros quantos são os que compoem o conselho supremo militar não haveria a mesma garantia. Além disto, a expedição deste serviço não seria tão breve, tão prompta, como sendo feita por uma commissão de poucos membros, especialmente incumbida desse trabalho.

O nobre deputado observou que convem ter alguma força na provincia do Amazonas, visto como he uma provincia limitrophe. Alli já existe alguma força, cerca de duzentas praças, e creio que o meu nobre collega o Sr. ministro da guerra tem já providenciado para que essa força possa ser augmentada. Existe na provincia do Pará um batalhão de artilharia e outro de infantaria; esta força deve tambem auxiliar o serviço que seja urgente na provincia do Amazonas.

O nobre deputado reconhece que não temos um exercito tão numeroso que possa bastar a todas as necessidades do imperio em cada uma das provincias; portanto a previdencia e perfeição que o nobre deputado quer exigir na distribuição da força publica não se pode conseguir, porque são impossiveis.

O nobre deputado pela provincia de Minas Geraes disse que votava contra a autorisação para o destacamento de 4,000 homens da guarda nacional; mas o nobre deputado creio que nega o seu voto a esta autorisação porque não attendeu aos termos com que ella he pedida, e se acha consignada no projecto em discussão.

Essa força da guarda nacional deve ser reunida e destacada sómente em circumstancias extraordinarias. (*Apoiados.*) Portanto, a autorisação só pode ter effeito quando se dêm algumas dessas grandes necessidades a que o nobre deputado alludio, e ante as quaes elle reconhece de grande vantagem que a guarda nacional auxilie o exercito de linha.

Pareceu-me contradictorio o nobre deputado quando, querendo alliviar a guarda nacional mesmo do serviço moderado que presta em tempo de paz, fazendo em alguns dias a guarnição das cidades, acompanhando procissões, etc., disse que não duvidava votar um augmento de força para o exercito! Este augmento de força não poderia ser preenchido senão por meio do recrutamento; consequentemente o nobre deputado, que se mostra tão zeloso e, protector das classes laboriosas, queria trocar o serviço moderado que hoje presta a guarda nacional em tempo de paz, pelo beneficio do recrutamento! (*Apoiados.*)

A contradicção do nobre deputado he flagrante. Nesta e outras que taes contradicções cahem aquelles que entendem que toda a censura he licita, quando o ministerio não lhes merece confiança. (*Apoiados.*)

Segundo o nobre deputado parece que a força que se acha destacada em Montevidéo demonstra um excedente no exercito, que deve ser restringido a bem da população do imperio. O nobre deputado disse que essa força, longe de prestar serviço ao imperio, está servindo ao estrangeiro; e, segundo o nobre deputado, esse estrangeiro não tem titulo ao nosso auxilio, nenhum interesse nos liga a esse estrangeiro; que se essa força não estivesse em Montevidêo, seria desnecessaria dentro do imperio; logo, retiremo-la; logo, reduzamos a força effectiva do exercito!...

Senhores, esta questão he de summa importancia, não he esta a occasião propria para estabelecer uma discussão aprofundada a semelhante respeito; a camara já reconheceu a conveniencia desses auxilios á republica Oriental do Uruguay, a camara sabe quaes são as razões de estado que determinaram o governo a prestar esse auxilio; a camara sabe tambem que se essa força não estivesse estacionada alli, não seria supprimida do quadro do exercito, seria conservada sobre a fronteira do Rio Grande do Sul, que não se dava por conseguinte o caso ou reducção que o nobre deputado indicou.

He de certo um sacrificio para o imperio a permanencia dessa força no territorio oriental, he um serviço importante que prestamos áquelle nosso vizinho e alliado; mas reconheçamos que nesse serviço temos tambem algum interesse além de que, como ja disse, se ella não estivesse em Montevidéo, não seria dissolvida, não se daria baixa as praças que a compoem, seria conservada em serviço dentro do imperio.

Creio, Sr. presidente, ter respondido aos nobres deputados, repetindo algumas das observações que o meu nobre collega o Sr. ministro da guerra já havia feito na discussão anterior. Elle não compareceu porque não he dos estylos da casa que os ministros que não tem assento nella compareçam na 3ª discussão, tanto mais quanto parecia que a discussão tinha sido exhaurida nos debates anteriores. (*Apoiados*); e com effeito, as observações que os nobres deputados fizeram já tinham sido feitas pelos nobres deputados que antes delles fallaram, o nobre ministro da guerra havia respondido a todas ellas.

O Sr. D. Francisco toma a palavra segunda vez e responde ao Sr. ministro da marinha.

O Sr. Brusque se oppõe igualmente ao pedido do ministro da guerra.

O Sr. Mello Franco tambem falla contra a proposta.

Levanta-se a sessão.

No dia 11 e 13 não houve sessão.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

21 de julho.

Acabo de chegar neste momento de uma viagem, que, por necessidade particular, emprehendi á commercial villa de Mamanguape, onde demorei-me cerca de vinte dias, para concluir tudo quanto desejava fazer á bem de meus arranjos. Rui' as unhas até ao sabugo para acertar com o plano da entrada dos vapores da companhia Pernambucana, de lóte de 800 toneladas, na barra daquella villa, onde se apresentam difficuldades insuperaveis para a entrada de uma barcassa de pequenas dimensões! Para mim a cousa está tão impossivel, como impossivel he passar um camello pelo fundo de uma agulha. Quero ver para crer, como S. Thomé, e depois confessarei o meu peccado.

Apenas chegado á mesquinha choupana onde accommodo o meu carcomido fardo, appareceu-me logo Meireles, seguido do seu idefectivel Bentinho, felicitando-me, com as costumelias do estylo, pelo regresso intacto da minha individualidade.

Depois dos mutuos cortejos que trocamos com a mais exemplar cordialidade, principiaram aquellas duas *alminhas* a dar-me conta das novidades occorridas depois da minha partida, e desenrolaram a lingua por tal forma, tanta cousa me disseram que obrigaram-me a escrever-lhe sobre as buchas para transmittir-lhe o que mais digno fosse de occupar a sua preciosa attenção.

Por este motivo vou recorrer á officiosidade de um amigo do commercio, para encaixar esta dentro da malla do correio respectivo, que hoje trota para essa provincia, afim de que Vmc. a receba isenta de avaria,—ou de cousa que o valha.

Previno a Vmc. de antemão que forro-me ao trabalho de fazer-lhe o itinerario de minha jornada á citada villa, para não repetir o que outr'ora lhe disse com toda a minuciosidade. Livro-o por tanto desse susto de que me dará os agradecimentos em tempo opportuno.

Para estabelecer a ordem na relação das noticias, começarei pela festividade do collegio de S. Pedro, a que assisti antes da minha partida, visto ter promettido dizer-lhe alguma cousa a respeito, e, como o promettido he devido, ahi vai o que vi e presenciei.

Conforme lhe communiquei pretendia ser um dos primeiros a comparecer no estabelecimento para livrar as minhas fracas canellas da prova de algum turbulento buscapé, foguinho que muito venero e respeito de barretê fora. Mas enganei-me em meus calculos e deprehendi que ha gente mais medrosa do que eu, pois quando lá cheguei já estava no collegio um grande concurso de pessoas de ambos os sexos, sendo, pelo que observei o numero das senhoras muito inferior ao dos animaes da minha especie, pelo que constituio-se o cambio á favor d'aquellas, com bem pezar meu que na mingua do genero sempre fico encostado,—tal he a minha sina. Na abundancia d'elle eu tambem sou *couza*. e sempre acho quem me dispense ou perca comigo alguns instantes de palestra.

As tres sallas da frente do predio em que existe o collegio estavam bem illuminadas, e mobiliadas com modesta decencia. Em uma dellas admirei um lindo quadro de S. Pedro protector do mesmo collegio, e em outra o bello sexo que estava reunido a espera que começasse o divertimento a que tinhamos vindo assistir. Finalmente principiou elle por queimar-se uma grande porção de pistolas fogo indefezo, em quanto que, na rua por alli algures, soltavam *buscapés*, foguinho dos diabos, sempre muito applaudido pela rapazeada molecoria que celebra com insuportavel gritaria os roncos d'este, as faiscas d'aquelle, e o estouro d'aquelle outro. Depois que terminaram as pistolas, e que o ronco do buscapé se ouvia por longos intervallos, fomos apreciar a habilidade de alguns dos convidados, que ahi se achavam, os quaes em concerto composto de piano, flauta, rabeca, e violão desempenharam varias peças de musica, intermeiadas de algumas modinhas, romances, arias etc. Não tivemos porém o prazer de ouvir nenhuma voz feminina, se bem que, segundo me informaram algumas senhoras houvessem que cantavam, mas ou não quizeram dar-se a esse trabalho, ou estavam de alguma maneira acanhadas, o que não concordo.

Em quanto uns apreciavam as harmonias da musica, outros experimentavam os azares da sorte no voltairete, espadilha, ecarté, etc.; eu apezar dos meus —janeiros—desfructei o que pude e até a excellente cangica e bollos, que em uma outra salla se servia aos gastronomos. Pelas 11 horas appareceu o chá offerecido com bastante aceio e acompanhado das inseparaveis bandejas de bolinhos, doces seccos etc., e findo elle continuou o concerto que durou até meia noite, hora em que soltou-se um balão que subio com felicidade.

Era uma hora da madrugada quando, a exemplo dos demais convidados, fui movendo o meu fardo, lamentando que não houvesse uma reunião d'aquellas mensalmente;—por que em verdade foi deleitavel a noite que passei.

O collegio S. Pedro he um estabelecimento bem montado e onde reina muito methodo e ordem no ensino das suas classes, que constituem todos os preparatorios, tem commodos para maior numero de estudantes e he para sentir que os meus patricios ainda não tenham conhecido a utilidade da educação dos meninos em estabelecimentos d'esta natureza. Prosiga o seu director na senda que tem trilhado até aqui, que mais tarde será recompensado do seu trabalho, e sobretudo dê-nos o prazer de assistir annualmente a uma tão luzida reunião como a que tive a honra de fazer parte.

No dia seguinte houve a festa do supradito santo na igreja matriz constando de missa cantada com toda a *simplicidade* e ladainha á noite. A concurrencia foi diminuta, por que muita gente ignorava a solemnidade. Sempre he conveniente annunciar essas cousas, para que o povo fique sciente do acto e possa concorrer a elle. Do contrario põe-se a indagar o que significam os foguetes que estouram, como succedeu a este seu servo, que pouco anda em dia com o almanak.

A festa de Santa Isabel teve lugar na santa casa da Misericordia no dia 2 do que corre, e precedeu á posse da nova mesa de que o Sr. Francisco José Meira he provedor.

Deos o ajude n'esse encargo para que bem o sirva, conforme desejo, estimando que os seus companheiros o não desamparem.

No dia 7 chegou do sul o vapor *Imperador*, e entre outras noticias trouxe a do fallecimento do senador por esta provincia o Exm. Paes de Andrade, que Deos tenha em sua gloria. Eis uma campanha, em que he mister desenvolver toda a tactica para sahir-se vencedor. Pela minha parte concordo *in totum* com o seu illustrado correspondente da côrte, e, se tiver a honra de ser eleitor, darei com toda a consciencia o meu voto no distincto commendador Frederico d'Almeida e Albuquerque, que he muito digno por seus serviços e illustração de occupar uma cadeira no senado brasileiro. A provincia deve aproveitar este ensejo para manifestar á este seu esmerado filho, sua gratidão em recompensa da constante dedicação que tem sempre demonstrado pelos melhoramentos e felicidade da terra que o vio nascer. Conferindo-lhe semelhante honra a provincia poderá contar com um assiduo propugnador dos seus interesses na camara vitalicia. Eu cá penso assim no meu limitado entender, os mais ajuizem como quizerem, que com isso nada tenho.

No ultimo sábbado passou do norte o vapor *Imperatriz* trazendo definitivamente aterradoras noticias do Pará sobre o *cholera-morbus*, que alli está grassando com intensidade! O panico que se apoderou da nossa população he bem visivel. O governo resolveu que o vapor fizesse quarentena fóra da barra, não permittindo o desembarque de ninguem. Uns passageiros mesmo que vinham destinados para aqui foram obrigados a seguir á essa, por que o nosso lazareto ainda não tinha sido começado e não havia lugar preparado onde fossem elles depositados para a quarentena. A junta de medicos que se reunio em palacio, resolveu adoptar medidas higienicas para prevenir o mal; mas se a *Illustrissima* for encarregada da execução d'estas medidas, temos de continuar, como até aqui, atolados nos lixos e immundicias. A cada canto se observa um monturo, um gato, um cachorro, um cabrito, um bode morto, e até esta semana para os lados do tanque appareceu um cavallo, que não sei e já teria sido notado pelos Srs. fiscaes. Tão activos são estes camaradas em multar os pobres matutos pela mais pequena ninharia, como relaxados em o restante de suas obrigações. Acertadamente arrazôa Meireles quando assevera que, o que elles querem, he—venha a nós—, e o povo se quizer mande retirar os animaes mortos e as immundicias das ruas.

Se tivesse poder agarrava pela tromba aos taes Srs. servidores desmazelados e inuteis da municipalidade, e obrigava-os a sorver o ambar, o precioso almiscar que exalam os nossos beccos, ruas, e praças, e estou convencido que nenhum d'elles escapava de um ataque do *cholera*. Mas que quer Vmc. se o descuido começa pela propria corporação? Quando a cabeça não regula, peior regulará o corpo. O becco de S. Pedro Gonçalves he um foco das maiores infecções, e, por ahi algures, mora ou deita fundos a casa de um dos dignos membros da illustrissima!!! Não sei como he possivel tanto indifferentismo em presença de uma epidemia tão fatal! Se ella por desgraça visitar-nos temos de nos ver abarbados. Cada um vá preparando a sua consciencia, purgando os seus peccados, que o negocio ha de ser bem serio. Pela minha parte hei de envidar todos os meios para resistir-lhe, e cantar victoria. Emfim o que for hade soar.

Fizeram-se as novenas de Nossa Senhora do Carmo no convento com bastante decencia, e foram muito concurridas. A festa teve lugar no dia proprio, pregando ao evangelho o Rvm. fri José, prior do mesmo convento. A concurrencia seria maior se o dia fosse santificado. A solemnidade merece elogios, e são dignos de louvor os esforços que faz aquelle prior para annualmente executar a festividade. A noite houve apparatoso *Te-Deum*, a que assistio muito povo.

A festa de Santo Elias, que teve lugar hontem no citado convento, foi tambem feita com decencia.

Breve entrarão as novenas de nossa padroeira a Senhora Virgem das Neves, as quaes segundo tenho ouvido dizer, serão mais solemnisadas que nos annos precedentes. De qualquer forma pode contar, se o cholera consentir, com a narração dellas. Previno-lhe que estou de humor a ser inexoravel com noiteiros e juizes.

A nossa salubridade tem sido má; as molestias continuam, os defluxos são pertinazes, e a ceifa da humanidade prosegue. Todavia os obitos do mez passado foram em menor escalla que o atrazado. Prefiro mil vezes estes pequenos incommodos, que uma visita do cholera, que sempre he animal *epiceno*.

A tranquillidade publica não tem sido alterada, e quanto a segurança individual nada me consta de maior vulto. Tem havido algumas contradansas de subdelegados para aqui, destacamentos para acolá, porem isto nada quer dizer, são medidas administrativas muito convenientes e acertadas.

Antes de hontem fomos [illegible] com copiosa chuva por quasi dous dias, que muito alegrou os nossos agricultores que estavam bem desanimados com o forte sol que tem feito. Se continuar esse beneficio ainda as safras poderão attingir ao que se esperava.

O meu informante do commercio tem andado pouco activo com as noticias do mercado, porem hoje desbancou-me com apontamentos. Diz elle, que o mercado do algodão tem estado possuido de animação tal, que os matutos fazem esforços inauditos para apresentarem o seu genero á voracidade dos furiosos compradores, que escandecidos pela perspectiva de grandes lucros, tem pago o mesmo genero de 6$000 e 6$600, com pechinchas e outras seducções identicas. Se o vapor que se espera da Europa não trouxer noticias favoraveis que contentem os especuladores, temos de ver muita carantonha, muita decepção, muito arripiamento... de bolsa ja se entende.

Despacharam-se até esta data os seguintes navios inglezes:

Para Liverpool—a barca *Norval* manifestando 930 saccas de algodão com 5,630 arrobes; a galera *Seraphina* conduzindo 1,000 saccas de dito, pezando 6,161 arrobas e ½; o brigue *Fairy* levando 700 saccas de dito com o peso de 4,326 arrobas e 20 libras; e a barca *John Lawson* com 1,432 saccas dito pesando 8,727 arrobas e 24 libras.

Para Hamburgo—a escuna *Lady Sale* manifestando 1,310 saccos de assucar branco, 6 saccas de algodão, 5,776 couros seccos; e o brigue *Crescent* com 2,630 couros seccos, 350 saccas d'algodão, e 1,972 ditos de assucar.

Exportamos do nosso porto para fora do imperio no anno financeiro de julho de 1854 a junho de 1855 os seguintes generos: 31,544 saccas de algodão, 58,260 saccos de assucar, 20,780 couros seccos, 6,962 chifres, 6,500 unhas, 22 pipas de aguardente, e 1,208 quintaes de páo brasil.

Estes generos foram conduzidos em 51 navios estrangeiros de longo curso, sendo 28 inglezes, 18 hespanhoes, 2 dinamarquezes, 2 francezes, e 1 sueco.

D'estes, 21 para Liverpool, conduzindo 20,365 saccas de algodão, 24,190 saccos de assucar e 11,569 couros seccos; — 18 para Barcellona conduzindo 11,179 saccas de algodão, 3,746 couros, 6,962 chifres, 6,500 unhas, e 22 pipas de jaguardente;—4 para o canal com 12,600 saccos de assucar;—2 para Falmouth com 6,200 ditos, dito,—2 para Marseille com 12,000 ditos, dito;—1 para Hamburgo com 2,200 couros;—1 para Gibraltar com 3,270 saccos de assucar;—1 para Kanso com 3,265 couros;—e 1 para Londres com 1,208 quintaes de pão brasil.

A entrada d'algodão no nosso mercado em o periodo acima especificado montou a 35,971 saccas, sendo 35,304 d'esta provincia, e 667 do Rio Grande do Norte.

O rendimento d'alfandega e consulado no mesmo tempo subio a 133:838$447 rs., isto he mais réis 27:664$190, que o do anno passado.

Veja que os algarismos vão certos, do contrario terei de fazer tambem as minhas erratas para salvar a exactidão do fornecedor d'estes apontamentos.

Antes que me fique no tinteiro, deixe-me participar-lhe que a nossa assembléa provincial tem de abrir-se no principio do mez futuro, e estando decretada uma quota de 2:000$ para um tachigrapho, veja Vmc. se algum ha ahi que queira ganhar esse dinheiro nos dous mezes que deve durar a sessão, por quanto aqui não vejo ninguem habilitado para este trabalho, e he uma desgraça perderem-se os luminosos discursos que devem ser proferidos pelos conspicuos membros da dignissima corporação.

Saude, gordura, e felicidades lhe desejo, etc.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 25 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Lourenço Maria da Encarnação, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez João da Costa Guimarães, tambem para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Francisca Anna Maria da Silva, igualmente para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Domingos escravo, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto escravo Manoel, por andar fugido.

Communicou-me o delegado do 1.º districto deste termo, em o officio de hontem datado, que as 9 e meia horas da noite do dia anterior a parda Luiza escrava de Antonio Seraphim da Silva, com estabelecimento de ourives na rua do Cabugá, se ausentara da casa de seu senhor a quem furtara a quantia de 1:125$ rs. em notas de diversos valores, constando que seguira para fora desta cidade em companhia dos soldados do 10 batalhão de infantaria Manoel Faustino Ribeiro e João José da Fonceca, que nessa mesma noite se ausentaram do batalhão. Apenas este acto chegou ao meu conhecimento expedi immediamente as convenientes providencias para que se effectue a prisão dos fugitivos e apprehensão da quantia roubada.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADOS.

O *Echo Pernambucano* n. 57 de 24 do andante mez accusa o Exm. Sr. presidente da provincia por não haver deferido uma representação de não poucos carpinteiros e calafates, ha longo tempo endereçada, em razão do Sr. capitão do porto não querer matricula-los na capitania na conformidade do artigo 65 do regulamento, acompanhando o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846, occorrendo de mais a mais prohibi-los do trabalho sôb penas severas, etc.

Parece-nos não ter o nobre redactor desse jornal noticia do aviso da repartição da marinha de 16 de janeiro ultimamente findo, mandando observar nesta provincia o disposto no edital do capitão do porto da corte de 30 de novembro do anno proximo passado, ao qual referio-se um outro aviso de 5 daquelle dito mez de janeiro, pois a ter de certo substituiria o elogio á accusação, por não ir o Exm. Sr. presidente além das ordens superiores.

O que diz o aviso de 5 de janeiro? que approvava a medida tomada no edital, para fazer effectiva a matricula dos individuos empregados navaes, protegendo-se assim o interesse publico e particular, por ser ella conforme ao citado regulamento, e conseguintemente a lei em virtude da qual foi promulgado.

Ora, sendo a medida do edital, que findo o prazo para a apresentação das propostas dos mestres de estaleiros dos operarios precisos para os trabalhos a seu cargo e matricula delles, não se possa, uma vez afervoradas as lotações, admittir mais algum, e quando se o faça seja sómente com licença por escripto do capitão do porto e do numero dos matriculados, como poderia o Exm. Sr. presidente da provincia ordenar o contrario, depois que nesta provincia, precedido o prazo para os fins expostos, fizeram-se as lotações?

Dir-se-ha talvez que neste caso a culpa he da capitania. Mas como poderá proceder esta accusação quando depois de feitas as lotações tem constantemente concedido o augmento dellas reclamado pelos mestres dos estaleiros? He exacto que alguns operarios hão pedido individualmente a admissão nos estaleiros, mas segue-se disto que a capitania deveria *ipso facto* deferir-lhes, não havendo os mestres feito constar a necessidade délles, não pertencendo ao numero dos matriculados, e quando havia convicção de quererem por esse meio obter a matricula para livrarem-se da guarda nacional?

Deixamos ao nobre redactor do *Echo* fazer mesmo a apreciação da defeza que vimos de traçar, para por sua imparcialidade prove-la com a justiça devida; tendo a accrescentarmos que parece não existir falta de trabalho para os carpinteiros e calafates, coja causa advoga, porquanto não procuraram o arsenal de marinha, que admitte a todos que apresentam-se-lhe, salvo se elles julgam poderem sómente haver o pão nos estaleiros, fazendo tambem abstracção do proporcionado pelos affazeres em objectos que não sendo de marinha todávia lhes pertence.

* * *

CHOLERA-MORBUS.

Quasi sempre a *cholerina* precede o *cholera-morbus*: os individuos que tiverem já uma vez sido accommettidos daquella raramente escapam a este e tem poucas probabilidades de salvação, quando não hajam convenientemente tratado-se da primeira enfermidade; mas ao contrario ficam iseutos do *cholera* aquelles que tendo soffrido da *cholerina* a combateram opportunamente.

A cholerina que se manifesta por um sentimento de mal-estar, ligeiro movimento febril do pulso, diarrhea aquosa ou biliosa acompanhada de colicas, borborigmos, pressão na bocca do estomago, inappetencia, sêde, bocca secca, etc., reclama cham. em doses fraccionadas, principalmente sendo estes incommodos provenientes de um accesso de ira ou indignação; e não sendo sufficiente, coloc. Se as dejecções forem serosas e semelhantes á agua de arroz acompanhadas de ruido no ventre, flatulencia, e dôr pressiva debaixo das costellas falsas, dê-se phos-ac., e repita-se em quanto não houverem melhoras.

Os medicamentos que em geral convem ao tratamento do *cholera-morbus*, suas diversas complicações, terminações, e consequencias, são: camph. veratr. ipec. ars. cupr-m. sec-c. cham. phos-ac. bell. coloc. carb-v. chin. hyos. op. lach. nux-v. phos. merc-sol. acon.; ou canth. cic. laur. rhus, bry. jatroph-c. stram. sulf. dulc. etc.

Um dos medicamentos que mais tem aproveitado na invasão desta terrivel enfermidade, não se tendo ainda manifestado os vomitos e a diarrhea, he a camph. em tintura, duas a tres gotas diluidas em uma chicara d'agua, ou mesmo a aguardente alcanforada, tomada uma colherinha cada cinco minutos até que haja diminuição dos symptomas, quando passará a dar o mesmo medicamento com maiores intervallos.

No primeiro periodo do *cholera*, em que se apresenta decomposição das feições, descoramento geral, principalmente do rosto, que se alterna algumas vezes com uma vermelhidão mais ou menos pronunciada, circulos azues ao redor dos olhos, augmento das dôres de cabeça, sêde, fastio, calafrios, ruido no ventre, colicas seguidas de dejecções diarrheicas, ou de um liquido sero-albuminoso, nauseas e vomitos de materias liquidas, verduengas, e amarelladas, serosas, etc., debilidade extrema, desassocego, frequencia do pulso, diminuição das ourinas, etc., convém ainda o uso da camph. que deverá ser administrada de 5 em 5 minutos uma gota em uma colher d'agua nevada (na falta desta servirá a agua commum) até que se apresente uma remissão notavel nos symptomas; logo que esta appareça prolongar-se-ha os intervallos, passando a dar o medicamento de dez em dez minutos, de vinte em vinte, de meia em meia hora, de duas em duas, de tres em tres, etc., conforme as melhoras que fôr havendo, cessando sua administração quando hajam desapparecido todos os incommodos. Caso se não obtenham melhoras com o uso da camph., persistindo os vomitos e a diarrhea, acompanhados de caimbras, dê-se ipec. por espaço de uma hora, administrando-se uma dóse cada cinco minutos, e depois de ter tomado uma colher d'agua nevada; se no fim desse tempo apparecer algum alivio, se irá retardando progressivamente a administração do medicamento como indiquei a respeito do uso da camph., mas se nenhum beneficio tiver produzido dever-se-ha recorrer a um outro medicamento.

No segundo periodo quasi sempre se apresentam os seguintes symptomas: decomposição profunda das feições, circulo azulado ou livido debaixo dos olhos, nariz afilado, côr terrea e achumbada da face e magreza extrema da mesma, rosto livido, azulado e cadaverico, paralysia das palpebras, olhos convulsos e proeminentes, pupillas frequentemente contrahidas ou dilatadas de uma maneira sensivel, frio glacial no nariz, suor frio e estremecimentos dos musculos da face, labios seccos, denegridos e gretados, caimbras nas mandibulas, lingua fria, secca, denegrida, ou gretada, balbuciamento, voz sumida e de um timbre particular, sequidão e ardor na garganta, sêde consideravel, nauseas e vomitos de materias espumosas, aquosas, verdes, amarellas, etc., com grande prostração de forças depois de vomitar, caimbras no ventre, colicas seguidas de dejecções abundantes, serosas, esbranquiçadas semelhantes a grãos de arroz, ardor no estomago e ventre, dyspnéa, grande oppressão no peito, diminuição consideravel da secreção da ourina, ou suppressão total, frio geral, côr azulada da pelle, e caimbras nas extremidades e nos musculos do tronco.

No terceiro periodo ha aggravação de todos os symptomas, rosto cadaverico completamente desfigurado, contracção spasmodica e caimbras nas mandibulas, immobilidade dos musculos da face, olhos encovados, sêde inextinguivel, com ardor abrasador dos orgãos internos; violentos vomitos repetidos e acompanhados de copiosissimas dejecções diarrheicas de differentes naturezas; frialdade marmorea de todo o corpo e insensibilidade geral; os enfermos revolvem-se na cama soltando gritos horriveis, accusando dôres no estomago e ventre; outras vezes ha um estado de calma que simula a morte, ou então caimbras atrozissimas ou rigidez de todos os musculos; falta de voz, ou, se existe, com um timbre *sui generis* e mui sumida; cessação das pulsações arteriaes, e pulso mui pequeno e contrahido; suppressão completa da ourina, etc., etc.

O *cholera* póde terminar-se por um estado cerebral, typhoideo, por symptomas do apparelho da digestão, como gastralgias, por diarrhéas, asphyxias, congestões e enfartes pulmonares, debilidade geral, e finalmente por uma cura prompta ou pela morte, sendo estas duas terminações do mal as mais communs.

Logo que se apresentam os symptomas do segundo, e mesmo os do terceiro periodo, deve administrar-se sem perda de tempo o verat. ou o cupr-m., convindo o primeiro destes medicamentos quando existem vomitos abundantes com dejecções excessivas; e o segundo, quando a detenção dos vomitos acompanham caimbras e convulsões das extremidades e spasmos no ventre.

Apenas apparece a violencia das evacuações, as caimbras, a decomposição do rosto, a alteração da voz, o frio glacial, a côr azulada, etc., etc., deve-se administrar verat. depois de ter tomado uma colher de agua nevada, e se irá repetindo o mesmo medicamento, segundo o estado do enfermo, duas, tres, quatro, seis ou 8 vezes, com os intervallos de um quarto de hora, de meia hora, etc.; não produzindo effeito e apparecendo caimbras violentissimas, convulsões, frio glacial do rosto e suspensão do vomito, recorra-se ao cupr-m., que se administrará como indiquei para o uso do verat.

Quando logo após á invasão rapida do ataque se apresentam os symptomas mais assustadores ao ponto de confundir-se em instantes todos os periodos da enfermidade, usar-se-ha de preferencia o ars.; he particularmente indicado este medicamento havendo ardores queimantes no estomago e ventre, sêde inextinguivel, debilidade profunda, agitação extrema, medo da morte, surdos e profundos gemidos, accusando dôres no estomago e ventre. O ars. será administrado pela mesma maneira que os outros medicamentos antecedentes, e repetido em quanto persistir a intensidade dos symptomas.

Existindo tetanos e trismus convirá a camph., ainda que já tenha sido empregada antecedentemente; mas neste caso dê-se uma outra dynamisação; e não sendo sufficiente, recorra-se novamente á aguardente alcanforada pelo modo que indiquei para os prodromos da enfermidade; sempre que se empregue a camphora deve-se repeti-la amiudadas vezes, por ser sua acção mui fugaz.

Em geral poder-se-ha combater todos os symptomas dos tres periodos do cholera com a camph. ars. ipec. cupr. e verat.; mas casos haverão em que seja necessario recorrer-se a outros medicamentos, sobretudo em algumas complicações e terminações desta enfermidade.

Quando depois de combatidos os vomitos pela ipec. restarem caimbras do estomago, peso e anxiedade no epigastro, dôres abdominaes, pequenas e frequentes dejecções, tenesmos, caphalalgia frontal e pressiva, calafrios fabris e frio interno administre-se nux-v.

Depois da cessação dos vomitos, e quando as dejecções são incompletamente incolores, com suppressão completa da secreção das ourinas e dôres nos membros, dê-se sec-c., uma ou mais dóses, segundo o estado do enfermo.

Se durante o decurso, ou depois de terem cessado os symptomas do *cholera*, sobrevem febre e afogueamento do rosto, dê-se acon.

Existindo calor abrasador da face, picadas em ambas as parotidas, com inflammação das mesmas, desejo de bebidas frias, trincamento dos dentes, torção da bocca, estado soporoso, com olhos semi-abertos e convulsos, grande agitação e delirio, convirá bell. em dósos repetidas até que diminuam estes symptomas.

Tendo desapparecido os phenomenos cholericos propriamente ditos, e havendo-se formado congestões na cabeça ou peito, com difficuldade de respirar, ligeiro sopor, encendimento dos olhos que se cobrem de suor viscoso, sêde inextinguivel, bulimia, arrotos e regorgitação das substancias alimenticias, ou apparecendo um estado de asphyxia, será conveniente o emprego de carb-v., pelo mesmo modo que a bell. Depois de terem desapparecido os symptomas do *cholera*, restando pequenas mas frequentes dejecções diarrheicas com muita sêde, borborigmos e debilidade geral, dê-se phos. em dóses reiteradas de dous em dous, ou de tres em tres dias; tambem poderá ser de utilidade contra as mesmas diarrheas consecutivas ao *cholera*, existindo borborigmos, dejecções branquecentas, lingua viscosa e pallidez do rosto, o phos-ac. administrado como o anterior.

Se durante a convalescença continua a magreza do rosto, inappetencia, vomito dos alimentos, ou sahida dos mesmos pelas dejecções, remissões que consolem o enfermo, extenuação e prostração de forças, convirá chin.

Durante a frequente administração dos medicamentos, a dieta do enfermo deve ser de caldo de arroz frio, ou melhor ainda se fôr nevado, havendo cuidado que ao menos passe um quarto de hora depois da administração do medicamento; quando a gravidade excessiva obrigue a tomar os medicamentos cada cinco minutos e cada quarto de hora, não deverá conceder outra cousa mais que agua pura, ou assucarada, e sempre o mais fria possivel.

Na convalescença se poderá conceder, primeiramente caldos de vacca, depois os de gallinha, mais tarde um pouco de sôpa, ave assada, etc.

Sendo bastante frequentes os casos de morte apparente durante a primeira época da invasão do mal, convirá deixar sempre o corpo sobre a cama por espaço de algumas horas bem coberto, conservando-se na bocca algumas gottas de aguardente alcanforada, e pondo-se no nariz um pouco de algodão embebido deste liquido, bem como com pressas molhadas no mesmo, sobre o estomago, sovacos etc.

São estes pouco mais ou menos os recursos de que lançaria mão para combater esta terrivel enfermidade, que oxalá nos não flagelle pois que são horriveis os seus effeitos, dos quaes vi exemplos bem assustadores. Em Inglaterra, na Allemanha assisti a bastantes de seus casos, mas sobretudo em Paris foi onde melhor observei o enlutado painel de sua devastadora acção. Quem o acreditaria?... tendo de partir de Paris foi isso uma das causas poderosas que por mais tempo alli me reteve. Sim, esse objecto, não de attractivo, mas de dôr intensa, teve mais influencia sobre mim do que todas as delicias da capital da civilisação européa... o cholera-morbus, esse açoute da humidade, essa praga vomitada pelo Oriente sobre o Occidente, e sobre o resto do mundo, no interim que eu habitava Paris exercia os seus medonhos estragos. Na verdade he para maravilhar que um objeto de tão assustadora impressão, sem eu ter sido acommettido do seu furor, fosse a causa da minha demora alli. Só quem fôr medico, aquelle que em sua dedicação pelo allivio da humanidade tiver consagrado as horas do seu proprio repouso a esse fim, só esse poderá bem comprehender como um motivo de tão doloroso effeito, podia mais contribuir para reter-me em Paris do que a fruição dos mais variados espectaculos.

Eu queria estudar, e a sciencia que desejava adquirir só no meio das grandes dôres e dos soffrimentos do homem me revelava o complexo de seus arcanos. Os hospitaes dos cholericos e esses asylos que recebiam uma immensidade de victimas, que todos os dias eram affectadas do mal, foram o alvo das minhas assiduas visitas: sobre o vivo e sobre o cadaver curioso indaguei os meios de que poderia dispor se algum dia me visse forçado a prodigalisar em semelhante caso meu ministerio ao meu semelhante.

Bastante se tem já descripto o *cholera-morbus*; mas horrivel era de ver-se ao vivo os que com elle lutavam?... Ainda o individuo vive, e já seu rosto livido e decomposto pelo effeito da cyanose e a rigidez cadaverica que acompanha o periodo algido, o patenteam aos olhos do observador como se fora um cadaver exhumado após muitos dias de sepulto! He tal o desfiguramento, de tal modo se alteram as feições e todo o habito exterior, que a propria mãi desconhece o filho a quem apenas momentos antes teria apertado sobre o seio.... mas eu carecia estudar, e só quando de todo me vi compenetrado de um conhecimento cabal a semelhante respeito foi que sahi de Paris.

Dr. *C. Chidloe.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para assucar—20/ para Liverpool 5 %
Dito dito algodão—1/2 d. para dito idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 24. . . .	262:859$005
Idem do dia 25	16:516$953
	279:375$958

Descarregam hoje 26 de julho.

Barca ingleza—*Countess of Zetland*—mercadorias e taixas.
Brigue inglez—*Cynthia*—bacalhão.
Brigue inglez—*Icine*—idem.
Polaca sarda—*Maria Eliza*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Maria Luzia*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 24. . . .	25:209$320
Idem do dia 25	1:690$090
	26:899$410

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 24. . . .	1:364$477

Exportação.

Cotinguiba, sumaca brasileira «Ventura Feliz», de 114 toneladas, conduzio o seguinte: 2 volumes generos estrangeiros e necionaes, 1 caixa rapé arêa preta.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 24. . . .	27:456$803
Idem do dia 25	528$197
	27:985$000

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 24. . . .	39:909$774
Idem do dia 25	1:446$263
	41:356$037

MOVIMENTO DO PORTO.

No dia 25 de julho não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do açude do Buique foi transferida para o dia 14 de agosto proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de julho de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Em os dias 26 e 28 do corrente, e 1.º de agosto proximo futuro, estará em praça no passo da camara municipal desta cidade a construcção de canos de alvenaria: um na rua Formosa, outro no Corredor do Bispo, outro na da Esperança, e o 4.º na estrada dos Afflictos: o 1.º orçado em 281$680, o 2.º em 300$000, o 3.º em 434$400, e o 4.º em 480$000: os pretendentes podem comparecer na secretaria da mesma camara para consultarem os respectivos orçamentos, ficando na intelligencia de que para arrematarem as obras, deverão dar fiadores. Passo da camara municipal do Recife em sessão de 23 de julho de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de julho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Por esta secretaria se faz publico, que as faltas dos estudantes desta Faculdade dadas no mez de junho do corrente anno, são as seguintes:

Primeiro anno.

N. 1, Abilio Alvaro Martins de Castro, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 5, Antonio Americo de Urzedo Junior, deu 4 faltas não abonadas e 4 abonadas nos mezes anteriores; n. 10, Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti de Albuquerque, deu 7 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores; n. 13, Franklin Gonçalves Bastos, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 15 João Pedro dos Santos, deu 2 faltas abonadas, e 2 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 19, José Belisario Henrique da Cunha, deu 5 faltas abonadas, e 1 nos mezes anteriores; n. 22, Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, deu 6 faltas abonadas; n. 23, Leonidas Cesar Burlamaque, deu 1 falta abonada, e 3 nos mezes anteriores; n. 26, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, deu 1 falta abonada, e 7 nos mezes anteriores; n. 28, João Alves Dias Vilella, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 30, Cornelio Cicero Dantas Martins, deu 2 faltas abonadas e 12 nos mezes anteriores; n. 31, Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 32, Benjamim Jacintho Thomaz, deu 1 falta abonada; n. 35, Antonio Garcia Gil Pimentel, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada; n. 39, Americo Fernandes Trigo de Loureiro, deu 2 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 40, José da Cunha Teixeira, deu 1 falta abonada; n. 42, Pedro de Veiga Ornellas, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 6 não abonadas; n. 44, João Lopes de Carvalho Lobão, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 45, Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 51, José Joaquim de Moraes Navarro, deu 1 falta não abonada e 2 abonadas nos mezes anteriores; n. 52, Ernesto Facundo de Castro Menezes, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 56, Antonio Muniz Sodré de Aragão, deu 1 falta não abonada e 1 não abonada nos mezes anteriores; n. 57, Carlos Spiridião de Mello e Mattos, deu 7 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 58, Epaminondas de Souza Gouvêa, deu 1 falta abonada; n. 61, Enedino Guarany de Andrade Cupaoba, deu uma falta não abonada e 5 abonadas nos mezes anteriores; n. 63, José Coriolano de Souza Lima, deu 5 faltas, sendo 1 não abonada e 18 abonadas nos mezes anteriores; n. 66, Demosthenes Jeferson da Silveira Lobo, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores, n. 68, Candido Emigdio Pereira Lobo Junior, deu 1 falta não abonada; n. 71, Casemiro de Sena Madureira, deu 1 falta abonada; n. 72, Jovino Ferreira Mendes Guimarães, deu 3 faltas abonadas e 12 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 76, Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira, deu 3 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 78, Pedro Luciense de Calasãas, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 80, Americo Muniz Cordeiro Gitahy, deu 1 falta não abonada e 7 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 81, João Gonzaga Bacellar, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 82, José Figueiredo de Andrade, deu 1 falta abonada e 8 nos mezes anteriores; n. 85, Rufino Coelho da Silva, deu 6 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 87, José Gomes de Sá Barretto, deu 1 falta não abonada e 12 nos mezes anteriores.

Segundo anno.

N. 1, Agnello José Gonzaga, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 3, Eduardo da Silva Rabello, deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 4, Filippe Honorato da Cunha Mininéa, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 6, Francisco José Martins Penna Junior, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 7, Francisco Luiz Corrêa de Oliveira Andrade, deu 2 faltas abonadas e 2 não abonadas no mezes anteriores; n. 9, Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. ..... Joaquim José de Oliveira Andrade, deu 3 faltas, sendo 1 não abonada e 3 abonadas nos mezes anteriores; n. 12, José Calandrini de Azevedo, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 3 abonadas nos mezes anteriores; n. 13, João Juvencio Ferreira de Aguiar, deu 8 faltas, sendo 4 não abonadas e 4 abonadas nos mezes anteriores; n. 14, José Mariano da Costa, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 15, José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 18, Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 19. deu 8 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 23, Paulino Ferreira da Silva, deu 5 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 24, Pedro de Albuquerque Autran, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 26, Raymundo Borges Leal Castello Branco, deu 4 faltas abonadas; n. 30, Laudelino Tertuliano Marinho Falcão, deu 4 faltas abonadas e 22 nos mezes anteriores; n. 32, Antonio José de Amorim, deu 3 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 33, Ernesto Francisco de Lima Santos, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 34, Eusebio de Queiroz Mattoso Ribeiro deu 4 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 35, Franklin Americo de Menezes Doria, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 36, Innocencio José de Almeida, deu 15 faltas abonadas e 14 nos mezes anteriores; n. 39, Manoel Candido de Araujo Lima, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 40, Salvador Vicente Sapucaia, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 42, Antero Simões da Silva, deu 3 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 43, deu 5 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 45 Virgilio Alves de Lima Gordilho, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 46, Manoel Peixoto de Lacerda Werneck, deu 11 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores; n. 47, Julião da Costa Monteiro, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 48, Antonio Joaquim de Magalhães Castro, deu 3 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 5 não abonadas; n. 49, Duarte José de Mello Pitada, deu 4 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 50, João Candido da Silva, deu 5 faltas, sendo 1 não abonada e 6 abonadas nos mezes anteriores; n. 51, Joaquim Feijó de Albuquerque Lins, deu 2 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 53, José Francisco Vianna, deu 6 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 54, Antonio Baptista Gitirana Costa, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 55, Francisco José Fernandes Gitirana, deu 1 falta abonada e 8 nos mezes anteriores; n. 57, Francisco Martins da Fonseca, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 59, José Antonio Coelho, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 60, Pedro Secundino Mendes Lins, deu 3 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 61, Ignacio de Loyola Souza Junior, deu 2 faltas sendo 1 não abonada e 8 abonadas nos mezes anteriores; n. 64, Benjamim Pinto Nogueira, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 7 abonadas nos mezes anteriores; n. 65, José Gonçalves de Moura, deu 1 falta não abonada e 5 abonadas nos mezes anteriores; n. 66, José Manoel de Freitas, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 67, Braulino Candido Mendes, deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 68, Jesuino Claro dos Santos e Silva, deu 1 falta abonada; n. 69, Thomaz Antonio de Paula Pessoa, deu 3 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 70, Thomaz Garcez da Rocha Vasconcellos Montenegro, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores.

Terceiro anno.

N. 1, Agostinho Ermelindo de Leão Junior, deu 1 falta abonada; n. 2, Alvoro Nestor de Albuquerque Mello, deu 1 falta abonada e 3 não abonadas nos mezes anteriores; n. 3, Aniceto José Borges, deu 5 faltas, sendo 1 não abonada e 7 abonadas nos mezes anteriores; n. 4, Antonio Joaquim Correa de Araujo, deu 1 falta abonada; n. 5, Antonio Joaquim Franco de Sá, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 3 abonadas nos mezes anteriores; n. 7, Antonio Lopes de Mendonça, deu 7 faltas, sendo 3 não abonadas e 3 abonadas nos mezes anteriores; n. 8, Aurelio Ferreira Espinheiro, deu 5 faltas, sendo 2 não abonadas e 2 abonadas nos mezes anteriores; n. 9, padre Candido de Souza Requião, deu 3 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 10, Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho, deu 5 faltas, sendo 1 não abonada e 11 abonadas nos mezes anteriores; n. 14, Cordelino Barbosa Cordeiro, deu 3 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 12, Domingos Antonio Alves Ribeiro, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 13, Francisco Ferreira Correia, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 15, Francisco Teixeira de Sá, deu 6 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores, sendo duas não abonadas; n. 16, Gentilhomem de Almeida Braga, deu 5 faltas, sendo 2 não abonadas e 5 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 17, Gonçalo de Almeida Souto, deu 1 falta abonada e 1 não abonada nos mezes anteriores; n. 18, Hermogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos, deu 1 falta abonada e 1 não abonada nos mezes anteriores; n. 19, João d'Aguiar Telles de Menezes, deu 4 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 20, João Carneiro Leão, deu 7 faltas, sendo 1 não abonada e 2 nos mezes anteriores abonadas; n. 22, João Gonçalves da Silva Montarroios, deu 2 faltas abonadas; n. 23, João Severiano Carneiro da Cunha, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 26, José Jorge Carvalhal, deu 1 falta não abonada; n. 27, José Maria Ribeiro Paraguassú, deu 2 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 28, José Marques Camacho, deu 4 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 29, Ladislão Acrisio de Almeida Fortuna, deu 2 faltas abonadas e 11 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 30, Luiz Rodrigues Nunes, deu 1 falta não abonada; n. 33, padre Joaquim Graciano de Araujo, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 35, João Baptista do Amaral e Mello, deu 1 falta abonada e 11 nos mezes anteriores; n. 36, Antonio José d'Assumpção Neves, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 6 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 37, Manoel Carneiro de Oliveira Junqueira, deu 7 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores, sendo 7 não abonadas; n. 38, Henrique Cerqueira Lima, deu 3 faltas abonadas e 8 não abonadas nos mezes anteriores; n. 39, Antonio José d'Alcovia, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 4 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 40, Antonio Pinto da Rocha, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 41, Filippe de Mello Vasconcellos, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada e 6 não abonadas nos mezes anteriores, n. 42, Fancisco José Cardoso Guimarães Junior, deu 5 faltas, sendo 1 não abonada e 7 nos mezes anteriores, sendo 6 não abonadas; n. 43, João Bernardo de Magalhães, deu 5 faltas, sendo 2 não abonadas e 2 não abonadas nos mezes anteriores; n. 44, Tito Augusto Pereira de Mattos, deu 2 faltas, sendo 1 não abonada; n. 45, Antonio José de Castro Lima, deu 5 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 46, Jorge Augusto de Brito Inglez, deu 1 falta abonada; n. 47 Manoel Alves de Lima Gordilho, deu 1 falta abonada e 22 nos mezes anteriores, sendo 5 não abonadas; n. 49, José Francisco de Lacerda, deu 1 falta não abonada e 4 abonadas nos mezes anteriores; n. 50, Tito da Silva Machado, deu 1 falta não abonada e 2 abonadas nos mezes anteriores; n. 51, Manoel José Marinho da Cunha Junior, deu 3 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 52, Braulio Romulo dos Santos Colonia, deu 4 faltas, sendo 2 não abonadas e 4 não abonadas nos mezes anteriores; n. 53, Antonio da Cunha Xavier de Andrade, deu 1 falta não abonada e 3 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 54, Miguel Cerqueira Lima, deu 7 faltas abonadas e 3 não abonadas nos mezes anteriores; n. 56, Basilio Quaresma de Araujo Torreão, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 57, João de Aquino Gaspar, deu 2 faltas abonadas; n. 58, Vicente Cyrillo Marinho, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 59, José Joaquim de Oliveira e Silva, deu 3 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 60, João Coelho Bastos, deu 8 faltas, sendo 1 não abonada e 9 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 61, Francisco Maria Sodré Pereira, deu 1 falta abonada e 4 não abonadas nos mezes anteriores; n. 62, Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 63, Julio Augusto da Silva, deu 4 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 65, José Ribeiro de Almeida Santos, deu 2 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 66, Conrado Alvaro de Cordova Lima, deu 3 faltas, sendo 1 não abonada e 6 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 67, Manoel Antonio Moreira, deu 3 faltas abonadas e 4 dos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 68, José Leandro de Godoy e Vasconcellos, deu 2 faltas abonadas e 1 não abonada nos mezes anteriores; n. 69, Raymundo Augusto de Sá, deu 2 faltas abonadas; n. 70, Manoel Flismontanha Ribeiro Soares, perdeu o anno; n. 71, Manoel Figueiroa de Faria Junior, deu 1 falta abonada; n. 72, José de Mendonça Rego Barros, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores, sendo uma não abonada; n. 73, Filippe Xavier de Almeida, deu 8 faltas, sendo 2 não abonadas e 5 não abonadas nos mezes anteriores; n. 74, Segismundo Coelho Leite da Silva, deu 3 faltas abonadas; n. 75, José da Rocha Vianna, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas; n. 76, João Peixoto de Miranda Veras, deu 9 faltas não abonadas e 6 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 77, Joaquim Theodoro Cisneiro de Albuquerque, deu 1 falta não abonada e 4 nos mezes anteriores, sendo 2 não abonadas; n. 78, Tertuliano Ambrosino da Silva Machado, deu 1 falta não abonada e 9 nos mezes anteriores, sendo 4 não abonadas; n. 81, Domingos Monteiro Peixoto, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores, sendo 3 não abonadas.

Quarto anno.

Numero 2, Altino Lellis de Moraes Rego, deu 2 faltas abonadas, e 4 nos mezes anteriores; n. 3, Antonio de Sampaio Almendra, deu 2 faltas abonadas e 16 nos mezes anteriores, n. 4. Antonio Telles da Silva Lobo Junior, deu 3 faltas abonadas, e 2 nos mezes anteriores; n. 6, Augusto Carlos d'Almeida Albuquerque, deu 2 faltas abonadas, e 4 nos mezes anteriores; n. 6, Aurelio A. Pires de Figueiredo Camargo, deu 2 faltas abonadas, e 1 nos mezes anteriores; n. 7, Claudiano Bezerra Cavalcante, deu 2 faltas abonadas, e 4 nos mezes anteriores; n. 8, Dionizio Rodrigues Dantas, deu 2 faltas abonadas, e 9 nos mezes anteriores; n. 9, Emigdio Marques Santiago, deu 1 falta abonada, e 2 nos mezes anteriores; n. 10, Emiliano Castor d'Araujo, deu 1 falta abonada, e 15 nos mezes anteriores; n. 11, Fernando Alves de Carvalho, deu 1 falta abonada, e 4 nos mezes anteriores; n. 12, Fernando Vieira de Souza, deu 2 faltas abonadas, e 1 nos mezes anteriores; n. 13, Francisco Baptista da Cunha Madureira, deu 1 falta abonada e 18 nos mezes anteriores; n. 14 Francisco Domingues da Silva Junior, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores; n... Francisco Joaquim da Silva, deu 4 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 17, Franklin Washington de Souza Rego, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 18, Fructuozo Ribeiro, deu 1 falta abonada; n. 19, Gustavo Gabriel Coelho de Sampaio, deu 4 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores; n. 20, Heraclito d'Alencastro Pereira da Graça, deu 1 falta abonada e 12 nos mezes anteriores; n. 21, Herculano de Mendonça Vasconcellos Diniz, deu 1 falta abonada e 7 nos mezes anteriores; n. 22, Ignacio Alves Nazareth, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 23, Innocencio Pinheiro Correia, deu 7 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores; n. 24, João Alfredo Corrêa de Oliveira e Andrade, deu 4 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 25, João Antonio dos Santos, perdeu o anno; n. 27, João Vicente Pereira Dutra, deu 4 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 28, Joaquim Antonio da Silva Barata, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores; n. 29, Joaquim da Costa Barradas Junior, deu 2 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriore; n. 30, Joaquim Gomes da Silveira Junior, deu 3 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores; n. 31, José Bonifacio de Sá Pereira, deu 5 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 32 José Mendes Carneiro Leão Junior, deu 2 faltas abonadas; n. 34, Leopoldino Delfino de Abreu, deu 3 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores; n. 35, Luiz Antonis Pires, deu 2 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 36, Manoel Joaquim Pinto Lisboa, deu 12 faltas abonadas e 7 nos mezes anteriores; n. 37, padre Patricio Manoel de Souza, deu 1 falta abonada e 12 nos mezes anteriores; n. 38, Ricardo Amavel Rodrigues deu 2 faltas abonadas e 13 nos mezes anteriores; n. 39 Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna, deu 1 falta abonada e 2 nos mezes anteriores; n. 41, Anonio Guilherme de Figueiredo, deu 7 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 42 Francisco Augusto da Costa, deu 3 faltas abonadas e 21 nos mezes anteriores; n. 43. José Rufino Pessoa de Mello, deu 3 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 44. João Luiz Soares Martins, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 46, Joaquim Rodrigues Seixas deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 48. Manoel Garcia Gil Pimentel, deu 1 falta abonada; n. 49, Pedro Antonio Falcão Brandão, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 50, Pedro Vellozo Rebello, deu 5 faltas abonadas e 10 nos mezes anteriores; n. 52, Serafim Muniz Barreto deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 53. Carlos Augusto Ferraz de Abreu. deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 54, Camillo José Pereira de Faro Junior, deu 2 faltas abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 55, Francisco Antonio Pessoa de Barros, deu 10 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 57, Luiz Francisco da Veiga, deu 7 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 61, Francisco Luiz Antunes de Campos deu 5 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 62, Francisco Ferreira Bandeira, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 63, Antonio Ferreira Garcez, deu 1 falta abonada e 4 nos mezes anteriores; n. 64, José Honorio Bezerra de Menezes deu 4 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 65, padre Joaquim da Assumpção Saldanha, deu 1 falta abonada e 8 nos mezes anteriores; n. 66, Juvencio Alves Ribeiro da Silva, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 67, Luiz Marques Pinto Wanderley, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 68, Enéas José Nogueira, deu 3 faltas, sendo 1 não abonada e 9 abonadas nos mezes anteriores; n. 69, Francisco Pinto Pessoa, deu 4 faltas abonadas e 9 nos mezes anteriores; n. 71, João Gomes Ferreira Vellozo, deu 8 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores.

Quinto anno.

Numero 1, Annibal Andre Ribeiro, deu 1 falta abonada e 1 nos mezes anteriores; n. 2, Antonio Marques Rodrigues deu 6 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores; n. 4, Felisbino de Mendonça Vasconcellos Diniz, deu 3 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 5, Francisco Mendes Pereira Junior, deu 2 faltas abonadas; n. 6, Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel, deu 1 falta abonada e 3 nos mezes anteriores; n. 7, João Augusto de Padua Fleury deu 4 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 8, João Evangelista Martins, deu 4 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 9. Joaquim do Nascimento Costa Cunha e Lima deu 4 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 10, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, deu 6 faltas abonadas, e 4 nos mezes anteriores; n. 11, José Antonio Rodrigues, deu 4 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 13, Julio Amando de Castro, deu 2 faltas abonadas e 14 nos mezes anteriores, sendo 1 não abonada; n. 15, Zeferino de Almeida Pinto deu 5 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 20, Salustiano Orlando de Araujo Costa, deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 21, Francisco de Paula Salles Junior deu 4 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 22, José Vicente de Azeredo Coutinho, deu 2 faltas abonadas e 5 nos mezes anteriores; n. 23, Agostinho da Silva Vianna, deu 4 faltas, sendo 1 não abonada e 1 abonada nos mezes anteriores; n. 24, Manoel do Nascimento Machado Portella, deu 2 faltas abonadas e 19 nos mezes anteriores; n. 25, Joaquim José de Miranda Junior, deu 3 faltas abonadas; n. 26, João dos Santos Neves Junior, deu 5 faltas, sendo 2 não abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 27, José Maria da Silva Velho, deu 2 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 28, José Caetano de Araujo, deu 7 faltas, sendo 2 não abonadas e 8 nos mezes anteriores; n. 29, Pedro Chrisologo da Costa Abreu, deu 1 falta abonada e 5 nos mezes anteriores; n. 31, Carlos Theodoro de Bustamante, deu 7 faltas abonadas e 9 nos mezes anterioras; n. 32, Luiz Gomes Pereira deu 7 faltas abonadas e 4 nos mezes anteriores; n. 33, Antonio de Avila Pompéia e Castro, deu 2 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 34, José Roberto de Sá Ribeiro, deu 1 falta abonada; n. 35, Salustio Pereira da Motta, deu 3 faltas abonadas; n. 36, João dos Santos Sarahyba, deu 2 faltas abonadas e 6 nos mezes anteriores; n. 37, Joaquim Hypolito Ewerton de Almeida, deu 1 falta abonada; n. 38, Gustavo Julio Pinto Pacca, deu 3 faltas abonadas e 3 nos mezes anteriores; n. 39, Luiz Carlos de Magalhães Breves, deu 2 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 40, Joaquim Baptista Rodrigues da Silva, deu 2 faltas abonadas e 1 nos mezes anteriores; n. 42, Mariano Joaquim da Silva, deu 4 faltas, sendo 1 não abonada e 6 abonadas nos mezes anteriores; n. 43, Daniel Eduardo de Gouveia Portugal, deu 4 faltas abonadas e 2 nos mezes anteriores; n. 44, Joaquim Ayres de Almeida Freitas, deu 2 faltas abonadas.

Secretaria da Faculdade de Direito da cidade do Recife 18 de julho de 1855.—*Eduardo Soares de Albergaria*, secretario interino.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra apprehendido em poder de um almocreve, um cavallo castanho, que consta haver sido furtado da cidade da Victoria: seu legitimo dono compareça perante esta subdelegacia.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 25 de julho de 1855.—O subdelegado em exercicio,

A. F. Martins Ribeiro.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra recolhido á cadeia desta cidade por andar fugido, o preto João, que diz ser escravo de Francisco de Tal, carapina, morador em Maricota: seu senhor compareça perante esta subdelegacia.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 25 de julho de 1855.—O subdelegado em exercicio,

A. F. Martins Ribeiro.

— Cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os Srs.: Antonio Gonçalves Ferreira, Antonio José de Alcovia, Antonio Muniz Sodré de Aragão, Carlos de Moraes Camisão, Caetano de Castro, Domingos Francisco de Souza Leão, D. Francisca Senhorinha de Mello Albuquerque, Francisco Antonio Pessoa de Barros, Francisco Baptista da Cunha Madureira, Francisco José de Amorim, Francisco Pereira de Barros e Silva, Henrique Pereira de Lucena, Justiniano Augusto de Oliveira Paula, Joaquim Barbosa da Silva, Joaquim Mauricio Wanderley, João Antonio da Piedade, João Firmino Correa de Araujo, João Joaquim da Cunha Rego (2), José Antonio Ferreira Adrião, José Antonio Pinto, José de Mendonça Rego Barros. José Roberto de Moraes e Silva, Luiz Francisco da Veiga, Lino José de Castro Araujo, Ludgero Gonçalves Dias, Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima, Manoel Thomaz dos Santos.

— Na conformidade da requisição feita nesta data pelo conselho de direcção do Banco de Pernambuco, he convocada a assembléa geral dos senhores accionistas, para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, para levar-se a effeito o disposto no art. 50 dos respectivos estatutos.—Recife 14 de julho de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

Botões convexos grandes e lisos de metal dourado 2800; ditos pequenos ditos 1600.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de julho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal escretario.

Continuando a doença do actor José da Silva Reis, e com mais gravidade que na semana passada, deixa de haver hoje o espectaculo annunciado em beneficio do actor Jorge, o qual fica para um dia da semana proxima que se annunciará.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica emprezaria

SABBADO 28 DE JULHO.

Depois de executada uma bella ouvertura subirá á scena pela primeira vez o novo, e excellente drama em 5 actos original portuguez do Sr. Francisco Luiz Machado, intitulado

AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE

DENOMINAÇÃO' DOS ACTOS.

1.º acto—A miseria.
2.º dito—A louca.
3.º dito—O chefe de salteadores.
4.º dito—O reconhecimento.
5.º dito—O perdão.

Personagens.	*Actores.*
Ricardo, filho de Luiza. . .	O Sr. Bezerra.
Francisco, idem.	» » Lisboa.
João, camponez chamado o Pobre.	» » Senna.
Mauricio, amigo de Ricardo. .	» » Pinto.
Miguel, jardineiro.	» » Monteiro.
1.º salteador.	» » Lima.
2.º dito.	» » Rozendo.
Roberto, menino de 8 annos.	Luizinha.
Luiza.	A Sra. D. Leopoldina
Emilia, filha de João. . . .	» » Leonor.
Juliana, mulher de Miguel. .	» » Amalia.
Salteadores.	

A acção he passada em Portugal, na provincia do Minho—o 1º acto em casa de Luiza; o 2º em casa de João; o 3º no bosques; o 4º e 5º em casa de João. Os muitos applausos com que este bello drama tem sido representado no theatro do Rio de Janeiro, nos animam a assegurar ao respeitavel publico a boa escolha que fizemos para bem agradarmos, a quem na noite de sabbado nos coadjuvar com a sua concurrencia.

Terminará o espectaculo com a applaudida farça.

A RODA VIVA.

Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro todos os dias, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principia as 8 horas.

SALÃO' DE BAILES PUBLICOS,
NA
RUA DA PRAIA, CASA EM QUE FOI OUTR'ORA O THEATRO PHILODRAMATICO.
GRANDES BAILES DE MASCARAS.
EM 28 DE JULHO E 4 DE AGOSTO.

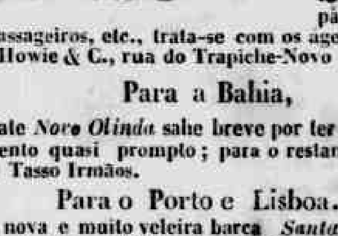
Nos dias ácima indicados terão lugar neste salão, que foi preparado de proposito, e se acha ornado com brilhante luxo e todo o gosto, os dous primeiros intretenimentos deste genero, que ahi são offerecidos ao respeitavel publico desta grande cidade, tão carecido de boas distracções.

As 8 horas da noite a banda de musica do 2.º batalhão da guarda nacional deste municipio, dirigida pelo habil professor o Sr. Hermorgenes, annunciará o começo do baile, e pelas numerosas e variadas peças de seu repertorio deixará o publico plenamente satisfeito. Ao Sr. mestre-sala está incumbida a direcção e boa ordem dos bailes, os quaes terminarão sempre as 2 horas, pouco mais ou menos.

Convida-se, portanto, a todos os amadores, não só a virem ver com precedencia o magnifico salão dos bailes publicos, como tambem a prevenirem-se dos necessarios bilhetes de entrada para cavalleiros, pois que as damas terão entrada gratis. Ditos bilhetes acham-se desde já á venda unicamente na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, e nas vesperas e dias dos bailes, no escriptorio da casa do mesmo salão. Preço 2$000.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para a Bahia,

o hiate *Nova Olinda* sahe breve por ter o seu carregamento quasi prompto; para o restante, trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Porto e Lisboa.

A nova e muito veleira barca *Santa Clara*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, seguirá até o fim do corrente mez, por ter maior parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Aracaty o hiate *Correio do Norte* segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Ceará e Maranhão segue o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio G. Santos; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Porto com escala por Lisboa, segue com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo* por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Manoel G. dos Santos Lessa, na praça.

— Para o Aracaty sahe o hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

Sahe nesta presente semana o hiate nacional AMELIA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Imperador*, commandante o 1 tenente Torrezão, espera-se dos porto do norte em 30 do corrente, e seguirá para o sul no mesmo dia da sua chegada: recebem-se passageiros e encommendas, na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

O *Paraná* espera-se da Europa a qualquer hora, e seguirá para o Rio no mais curto espaço possivel, tocando na Bahia.

Ao Rio de Janeiro.

O brigue nacional MARIA LUZIA vai seguir em poucos dias: para a terça parte do seu carregamento que lhe falta e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LEILO'ES.

— Sabbado, 28 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Oliveira fará leilão em seu escriptorio, dos predios seguintes: uma casa terrea, sita na rua de Hortas n. 82; uma dita de 4 andares, na rua Nova n. 19, a qual rende annualmente rs. 1:200$000; outra terrea, na rua da Roda n. 26, que rende rs. 144$000, e outra no becco Tapado, nos fundos da casa da rua Nova n. 21, que tambam rende annualmente rs. 72$000, sendo as tres ultimas foreiras: os pretendentes são convidados a examinar antecipadamente os mencionados predios.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, sexta-feira 27 do corrente de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, uma porção de louça fina para mesa, vidros, relogios para algibeira, patente inglez, suisso e horisontal, obras de ouro e prata, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e ao meio dia em ponto irão tambem a leilão os moveis da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, por ordem da administração da mesma massa.

— O agente Oliveira fará leilão, a requerimento do depositario da massa fallida de André Naoser, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, de dous optimos escravos menores, de 12 a 14 annos de idade, hypothecados a dito fallido em 18 de março de 1853: quinta-feira, 2 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mencionado agente, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, a requerimento de Antonio de Sá Lopes Fernandes, fará leilão da taberna que foi do fallecido Antonio Lopes Moreira, sita na rua larga do Rosario, consistindo na armação e generos existentes na dita taberna: sabbado, 28 do corrente, ao meio dia em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— Esta TYPOGRAPHIA precisa de compositores habeis para o DIARIO.

— No *Diario de Pernambuco* de hoje lemos um artigo assignado pelo Sr. Dr *Lobo Moscozo*, no qual elle mostra, segundo a autoridade de homens acreditados, a immensa vantagem do systema homeopathico sobre o allopathico, no tratamento do cholera morbus. A nossa ignorancia em materia de medicina não nos permitte julgar da verdade dos factos citados em abono do novo methodo de curar. Assim, em nome do dever e da humanidade, rogamos aos senhores medicos da escola velha que nos esclareçam acerca de uma questão tão melindrosa, dizendo-nos de que lado está a verdade. Este pedido só tem por fundamento a boa fé e sinceridade.—*O Ignorante.*—25 de julho de 1855.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um sobrado de um andar, que tenha commodo e bom quintal em qualquer dos bairros de S. José, Recife e S. Antonio: nesta typographia se dirá quem precisa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 21 ou 25 do corrente devia correr a loteria 9 da cultura das amoreiras, ainda se acham a venda alguns meios bilhetes nas lojas do costume na praça da Independencia, bem como alguns quartos e vigesimos rubricados conforme o art. 41 paragrapho 16 da receita provincial: os premios são pagos logo que se tenham feito a distribuição das listas, a qual esperamos a 5 do corrente.

Meios bilhetes.	12$000
Quartos.	6$000
Vigesimos.	1$400

— Antonio Joaquim de Moraes, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— O Sr. Antonio Americo d'Urzedo Junior tem uma carta na rua do Collegio n. 4, vinda do Rio de Janeiro.

— Offerece-se um pardo para criado, o qual he muito fiel, dá conhecimento de seu comportamento, e sabe cozinhar, comprar e fazer o serviço proprio de um criado: dirija-se a esta typographia, que se dirá.

— Aluga-se um terceiro andar, proprio para homem solteiro; na rua do Queimado n. 40.

—Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno e externo de casa de familia. na rua Augusta n. 86.

—Precisa-se de um preto escravo por aluguel, paga-se bem sendo fiel, para serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 7.

PARA EXAME EM MARCO.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, legalmente autorisado, dará principio a um curso particular de Geometria no 1 de agosto: quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma carroça em bom estado e que seja pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Attenção.

Recebem-se pensionistas internos e externos para ensinar os preparatorios com perfeição: no Mondego n. 56, antes da travessa da Trempe.

— A abaixo assignada faz sciente ao Sr. João Demetrio de Almeida, haja de vir remir os seus penhores que se acham empenhados em seu poder ha mais de 20 mezes, e isto no prazo de 15 dias, findos os quaes passará a vende-los para pagamento do seu principal e juros vencidos, não ficando a annunciante em tempo algum responsavel pelos ditos penhores, e por isso faz o presente annuncio.

Rosa Candida da Penha.

— Precisa-se de um moleque proprio para criado: na rua da Guia n. 5, primeiro andar.

— Ausentou-se de casa, hontem (24), uma preta de nome Joaquina, já velha, que costumava vender tapioca; levou saia de barra côr de rosa e panno da Costa azul já velho; a qual tem uma falta grande de cabellos que parece calva e tem cabellos brancos: quem a apprehender, leve á travessa da Trempe n. 9.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar.

Cozinheiro.

Precisa-se para uma case ingleza de um cozinheiro que entenda do seu officio, nacional ou estrangeiro, forro ou captivo, tendo boa conducta e sendo fiel; paga-se bem: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 38, armazem.

Loteria do Rio de Janeiro.

Existe um pequeno resto de bilhetes e meios da nona loteria das Amoreiras, na casa de cambio do Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

Roubo.

Ao amanhecer hontem (24) do corrente, fugio uma cabra de nome Luiza, seduzida e em companhia de dous soldados que desertaram do decimo batalhão de infantaria, um de nome Faustino, que dizem ser da amizade da mesma cabra, e outro um tal Fonseca coxo, roubando a dita cabra de seu senhor 1:125$000 sendo uma nota de 500$, duas de 200$, uma ... 50$, duas de 50$, e o mais em miudas; os signaes da cabra são os seguintes: baixa e cheia de corpo, o rosto muito picado de bexigas, dentes perfeitos, cabellos carapinhados, e tem o andar balanciando com os quartos; assim pede-se as autoridades policiaes as provinciaes que estiverem a seu alcance; assim como promette-se a qualquer pessoa uma boa gratificação, apprehendendo dito roubo e escrava, a entregar a seu senhor, na rua do Cabugá, loja n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Sexta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, ao meio dia, na sala dos auditorios, terá lugar a arrematação da casa n. 1, sita na praça da Boa-Vista, a qual casa tem cosinha fóra, quintal murado e está em bom estado, e o valor porque vai em praça he de 1:500$, tendo ficado transferida para o dia acima pela falta de audiencia no dia 23, como se annunciou.

—Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar para uma familia de tres pessoas, que seja em bôa rua, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem a tiver dirija-se a esta typographia que se dira' quem precisa, ou annuncie.

—Perdeu-se da casa do major Quaresma até a rua da União, uma pulceira de ouro formada de aneis engrazados, lavrada: quem a tiver achado querendo restituir, dirija-se a rua da Saudade casa terrea, cujo sotão tem duas janellas.

— Da-se de 1 a 3:000$000 a juros sobre hypotheca, ainda mesmo sendo por muito tempo: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— O Sr. Custodio José Carneiro da Gama tem uma carta na rua da Cruz n. 60.

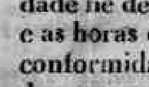
Aos Illms. Srs. academicos.

Chegaram á rua do Queimado n. 9, os verdadeiros charutos varetas, sendo caixas de 100 e ditas de 50.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de casa de um homem solteiro: na rua da Lingoeta n. 4, primeiro andar.

— Précisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, mas quer-se que seja portugueza: na rua do Seve, casa em que foi o collegio Pernambucano.

— George Patchett, curador fiscal da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, faz sciente aos credores da dita massa, que pelo Exm. Sr. juiz especial do commerio foi designado o dia 27 do corrente pelas 10 horas do dia, para a reunião, afim de se verificar os respectivos creditos, e delibear-se sobre a concordata e administraçao dos bens; cuja reunião tem lugar na casa da residencia do mesmo Exm. Sr. juiz do commercio, no largo da igreja da Santa Cruz, no bairro da Boa-Vista.



O abaixo assignado, proprietario da linha de omnibus, faz sciente ao respeitavel publico, que no 1 de agosto vindouro, propõe um Omnibus na direcção da Passagem até a casa do Sr. Viegas; o preço da mensalidade he de 15$000 rs. pagos adiantados, e as horas das partidas serão marcadas de conformidade com a vontade da maioria dos assignantes: e avulsos 500 rs. por viagem.—Claudio Dubeux.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acaba de publicar-se esta interessante obra, que trata do socialismo christão, e tambem da guerra do Oriente com toda a historia religiosa e politica até as conferencias de Vienna.

Os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares daquellas pessoas a quem tiveram a bondade de assignar. Continua aberta as assignatura até o fim do corrente mez de julho, a 2$000 cada exemplar, no escriptorio do *Diario de Pernambuco* praça da Independencia, na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio; nas lojas do Sr. José Moreira Lopes, rua do Queimado casa amarella; dos Srs. Siqueira & Pereira, Antonio Francisco Pereira e Brekenfeld, rua do Crespo; do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife; e em casa do autor, já enquadernada, pateo do Collegio casa amarella no 1.º andar; assim como nas mãos das mesmas pessoas, que ate agora tem tido a bondade de agenciarem assignaturas. Findo o presente mez, vender-se-ha cada um exemplar avulso a 3$ rs.

— Quem precisar de um amassador de padaria dirija-se á rua Direita n. 27.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua dos Quarteis, loja n. 24.

— M. Scasso, modista brasileira, offerece seu prestimo ao respeitavel publico, para apromptar com presteza tudo que ha de mais delicado e bom gosto para senhoras, tendente a vestido, chapeos, turbantes e o mais que se póde desejar, tocante a modas as mais recentes; e espera, portanto, que não só as suas delicadas freguezas continuarão a honrar a sua freguezia, mas tambem a concurrencia de todas aquellas senhoras que capricham em vestir e ornar-se com o que he de mais elegante e bem confeccionado: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, procure no aterro da Boa-Vista n. 31.

Companhia Pernambucana de navegação costeira.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas da mesma empreza a effectuarem até o dia 31 do corrente mez mais 10 por cento sobre o valor das acções que subscreveram; e o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Joaquim José Dias Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho proximo passado todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

— Aluga-se um moleque para casa estrangeira, que cozinha bem a franceza ou portugueza: a tratar na rua de S. Francisco n. 7.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se por aluguel de 2 pretas escravas para o serviço de casa: quem as tiver, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella ou Mundo Novo.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo da consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Esta a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Barthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem á occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras, sobrado de um andar n. 26.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

— Precisa-se de um preto moço e sem vicios, para o serviço de uma casa de familia; paga-se bem: quem o tiver e quizer alugar, annuncie ou dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá com quem deve tratar.

10$000 por mez.

Aluga-se na rua da Cruz uma sala e alcova muito grande, casa muito fresca: quem a pretender, dirija-se á mesma n. 8, armazem.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A abaixo assignada maravilhou-se ao ler a resposta dada pelo curador fiscal da massa fallida de Carvalho Marinho ao annuncio da mesma; garante aquelle a estada na propriedade da abaixo assignada a quem arrematar as fazendas do fallido: com que direito? como dispôr assim tão soberanamente do bem alheio? a abaixo assignada arrendou a sua propriedade, que he de 3 andares, ao dito Marinho por 3 annos; este contrato além de pessoalissimo contém a clausula, de que os pagamentos dos alugueis seriam feitos mensalmente, visto serem destinados para alimentos dos menores seus filhos; e logo que o mesmo Marinho deixa o estabelecimento, tendo faltado ainda em seu tempo aos pagamentos ajustados, a abaixo assignada não se sente obrigada a admittir como inquilino a um terceiro, com quem se não ajustára, e que lhe não offereça garantia; portanto ratifica seu primeiro annuncio.

Maria Senhorinha do Livramento.

— No dia 27, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na sala das audiencias, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, um terreno de marinha na frente da rua dos Pescadores, com 36 braças de frente, por execução de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira contra Francisco Ludgero da Paz, cuja arrematação he já com abatimento da quinta parte de sua avaliação.

— Quem annunciou querer comprar um sellim, dirija-se a rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

— Précisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

Aos senhores de engenho.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, vendem-se meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

COMPRAS.

— Compram-se modinhas e algumas musicas para flauta, com acompanhamento de violão; quem tiver annuncie, ou leve á rua Nova n. 33, segundo andar.

— Compram-se acções de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se uma escrava preta ou parda, de 10 a 14 annos; na rua Nova n. 34.

— Compra-se um sellim inglez em meio uso, com todos os seus pertences: quem o tiver e quizer vender, annuncie ou dirija-se á rua da Praia, sobrado n. 45, segundo andar.

— Compra-se toda a qualidade de sapatos de senhora: na rua Direita n. 85.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 25 a 30 annos, sendo bonitas figuras paga-se bem, para dentro e fóra da provincia, e tambem recebem-se para vender de commissão.

VENDAS.

— Vende-se uma duzia de taboas de louro, novas, para forro: na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

A 2,400.

Córtes de collete de gorgurão e seda, superior fazenda, e variado sortimento, a 2$400, romeiras de filó e de cambraia a 2$400, lenços com franja de pura seda, bonitos gostos, a 800 rs., chitas francezas, fazenda fina, de cores fixas e padrões modernos, a 240 rs. o covado; na rua do Queimado n. 33 A.

He muito barato

A 1.000 RS.

Lenços de garça e seda, de lindos e modernos gostos; na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se a taberna da rua da Madre de Deos n. 5, a qual offerece muita vantagem a qualquer principiante, não só por ter pouco fundo, mas tambem por estar bem afreguezada para o matto e praça.

— Vende-se a excellente gomma do Aracaty, chegada ultimamente no hiate *Duvidoso*, por preço commodo; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira & Mello & Companhia.

— Vende-se uma canoa com corrente e ferro, em muito bom estado, que carrega um milheiro de tijolos de alvenaria: no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se um engenho, em Serinhaem, comarca do Rio-Formoso, com boas obras e mattas virgens, e muito bom terreno, com safra, animaes e todos os seus pertences: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 34.

— Vendem-se traves de qualidade, de 40 a 50 palmos, ditas de louro, de 30 a 40, e 100 enxamés: tudo por commodos preços, para fechar contas: quem pretender, dirija-se á A. L. de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se meia legoa de terras, na provincia das Alagoas, na ribeira do rio Santo Antonio Grande, com excellentes terras, tanto para criar como para plantar cannas e café, já tendo uma boa planta de café que dá fructo, e póde fazer-se engenho d'agua, sendo copeiro, por ter muita ferida, todo em matta virgem, com todas as madeiras de construcção: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17, que dara todas as informações a respeito.

— Vende-se uma casa de taipa com muitos arvoredos de fructo, com 90 palmos de frente e 100 de fundo, por 230$000: na travessa do Freitas, rua Imperial n. 135.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Troca-se por pouco dinheiro uma imagem do Senhor Crucificado, com resplendor de prata, titulo, etc.: no aterro da Boa-Vista, loja de pintor n. 72 B.

FAZENDA AVARIADA.

Peça de algodão liso com 3 e meio palmos de largura a 2$200.

Dita de algodão lizo com 3 e meio palmos de largura a 2$400.

Dita de algodão liso com 3 e meio palmos de largura a 2$600.

Todas de 20 jardas com 16 e meia varas: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

BOA PITADA.

Na rua do Queimado n. 39, loja de Moraes, vende-se muito bom rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava; desde as 6 horas da manhã até as 8 da noite.

— Vende-se uma negrinha de idade de 4 annos, muito linda; no aterro da Boa-Vista n. 24, primeiro andar.

Sedas baratas.

Vendem-se córtes de vestido de seda de quadros, modernos gostos, pelo diminuto preço de 18$ cada córte; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

ENFEITES DE CABEÇA

e lindas flores finas para baile e theatro; no aterro da Boa-Vista, loja de modas de Madame Millochau n. 1.

A 5$400.

Chales de merinó, finissima fazenda, lindo sortimento de todas as cores a 5$400, ditos de algodão finos e ditos de tarlatana a 1$; na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se a taberna da esquina do becco do Camarão, na Boa-Vista, bem afreguezada para terra: a tratar na mesma.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Manteletes de cambraia bordados, fazenda muito fina e bonita a duas patacas, lenços de cambraia brancos e pintados, proprios para mão a seis vintens, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas que se quer acabar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 30 annos, que engomma, cozinha e lava, e uma dita de nação, que cozinha e lava de sabão.

—Vende-se leite puro a 200 rs. a garrafa: na rua do Sebo sobrado amarello n. 55, de portão encarnado.

— Vende-se uma escrava que engomma bem, cose, cozinha e faz labyrintho, uma dita muito boa quitandeira, fiel e diligente, uma dita para todo o serviço, e uma bonita escrava de côr acabralhada, de bonita figura, com um pequeno defeito em um olho, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma negra com uma cria, com muito bom leite, uma negrinha de 7 para 8 annos, e um negro de meia idade, de bonita figura: na rua do Livramento n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

FARINHA DE TRIGO FONTANA,

de superior qualidade, em primeira mão, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos de idade, ainda do matto, sabe lavar roupa e tem muita habilidade para engommar, etc.: a fallar na rua das Agoas-Verdes n. 21.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea no Corredor do Bispo, em chãos proprios, tem bons commodos para grande familia: quem a pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 29.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Mondego, em terreno proprio, e commodos sufficientes para familia: na rua da Santa Cruz n. 70, de manhã até 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Vendem-se duas escravas crioulas, uma com 18 annos de idade, cozinha, engomma, cose e faz o mais que he preciso em uma casa, a outra tem 20 e tantos annos, com uma cria; vendem-se por não se precisar dellas: quem as pretender, dirija-se á rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sá Araujo.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$500, ditos de alpaca pretos e de cores a 7 e 8$, ditos de bombazim a 10$000, ditos de merinó setim a 12$, ditos de panno fino preto e de cores a 16 e 18$, tudo da ultima moda: na rua Nova n. 4.

Chali de seda.

Vende-se chaly de seda de todas as cores, fazenda nova e de gosto, para vestidos, a 800 rs. o covado: na rua Nova n. 4.

Chales de merinó.

Vendem-se chales de casemira e de merinó bordados, pelo barato preço de 10$000: na rua Nova, loja n. 4.

Luvas de pellica.

Vendem se luvas de pellica para homem e senhora, pelo barato preço de 1$280 o par: na rua Nova n. 4.

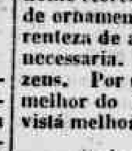
Lãazinhas.

Vendem-se lãazinhas, imitando seda, proprias para vestidos de meninos a 320 o covado: na rua Nova n. 4.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DE 4 PORTAS N. 4, vendem-se peças de madapolão fino com pequeno toque de avaria a 2$600 e 2$800 a peça, córtes de calça de lãa e algodão a 1$, ditos de brim pardo de linho a 1$ cada um, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.
— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma escrava que terá de idade 40 annos, boa cozinheira, por preço muito em conta por se achar adoentada: na rua Direita n. 66.

— Vende-se oleo de amendoa doce em latas de 8, 4 e 2 libras, velas de espermacete americano verdadeiro, de 6 em libra, e meias barricas com farinha de trigo, tudo por preços commodos: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10: a tratar na mesma.

— Vende-se uma lancha de carvalho em muito bom estado, propria para qualquer embarcação: a tratar na rua Imperial n. 175. Na mesma casa se dirá quem aluga uma canoa de mil tijolos.

— Vende-se 1 mulatinha de 14 annos, 6 pretas moças e 1 preto de 20 annos: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

— Vende-se uma armação com 11 fiteiros envidraçados e balcão que pertenceu a loja do finado Lourenço da Silva Pimentel, por preço commodo: a tratar com o abaixo assignado na rua estreita do Rosario n. 31.—Francisco Pereira Lagos.

— Vendem-se xaropes para refrescos: na rua Direita n. 79.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

Damasco monstro.

Damasco de lãa com quasi duas varas de largura, proprio para igrejas, colchas, forros de carros e cadeirinhas a 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 21.

Estamenha.

Estamenha de lãa pura para habitos de terceiros franciscanos a 1$120; na rua do Queimado n. 21.

VENDE-SE

Farinha de trigo marca MMM, igual marca SSS de Trieste, em lotes de 10 barricas para cima a 52$000 rs. a barrica: os pretendentes entendam-se com o Sr. corrector geral Roberts.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista n. 15: quem pretender, falle na mesma, que se faz todo o negocio, ou a prazo ou a dinheiro.

COBERTORES DE LAA',

Hespanhóes, muito encorpados, a 6$, 7$ e 8$000 cada um.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

Palitós baratos.

Palitós de alpaca preta fina, muito bem cozidos e forrados a 6$000, ditos de merinó verde de cordão a 7$500, ditos de ganga amarella, forrados, a 3$000: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se uma escrava de 17 annos de idade, que sabe fazer o serviço de uma casa, lava, e tem principio de engommado, e sem vicio nem achaque: no largo da Penha n. 8.

— Vende-se um piano com muito boas vozes e muito bonito, com muito pouco uso: na loja de 4 portas, do Sr. Guimarães, na rua do Cabugá, se dirá quem vende. Assim como um cordão de ouro do Porto com 30 oitavas, e um toucador de jacaranda muito bonito.

FARINHA DE MANDIOCA.

A bordo do hiate CONCEIÇA'O FELIZ, fundeado defronte do caes do Ramos, ha para vender muito superior farinha de mandioca por preço modico: os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo hiate, ou na casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se o excellente vinho de Champagne, chegado ultimamente de França, e por muito commodo preço, que só se dira' ao comprador.

Sal do Assú:

a bordo do hiate «Angelica», a tratar com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Muita attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, córtes de ganga de cores para calças a 2$240, chitas largas para camisas de homem e vestidos de senhora a 240 o covado, luvas de seda pretas para homem a 800 rs. o par, palitós de alpaca preta a 5$, 6$ e 7$000, ditos de alpaca de seda a 8$000.

Fazendas baratas.

Cortes de cassa de cores com barra a 2$000, chitas boas de cores fixas a 180 rs. o covado, ditas largas para lucto a 200 rs., ditas adamascada azul e amarellas proprias para coberta a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, peças de cassa de lista com 8 varas por 1$600, ditas de quadros a 2$ rs. cortes de seda proprios para noivas a 20$000 rs., cambraias de linho finas a 5$000 a vara, panno de linho para lençoes com mais de 11 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, cortes de cambraia de salpicos a 2$880 rs., corte de casemira de cores a 4$000, brim de quadrinhos a 240 rs. o covado, sargelim escuro com mofo a 160 a covado, luvas de cores fio da Escocia a 160 o par, esguião para peito de camisa a 1$400 rs. a vara, panno preto e de cores, merinós finissimos, e outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem por preço barato: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Acha-se á venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume.

A 9$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino de linho, com 20 varas, proprio para cerolas, toalhas, lençoes e outra muitas obras, pelo baratissimo preço de 9$000 a peça, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem barato: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o corte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço: nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Capas de burracha baratissimas.

Vendem-se capas de borracha, o melhor possivel, por preço que se não vende em parte alguma na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, a 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como scjam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO,

ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

— Continúa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livres, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se tamancos vindos do Porto, a 500 rs. o par: na rua larga do Rosario n. 38.

Brunn Praeger & C., tem para venda em sua casa rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Gomma lacca.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feita pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

Bom e barato.

Vendem-se muito bonitas pulceiras de differentes cores e gostos a 1$400, 1$800, 2$ e 2$500, bonitos padrões de pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, 5$500 e 6$500, pentes de marfim para alisar a 1$400, bonitas tranças de seda branca a 320, 400, 480, 560 e 640 a vara; bicos finos a 200, 240, 320, 400, 480, 560 e 640 a vara, sapatinhos de lãa para crianças a 320 e 480 o par, finissimas escovas para dentes a 500 e 600 rs., gravatinhas de bom gosto para meninos a 800 rs., ricos toucadores de jacaranda a 2$800, ditos oleados a 1$400, caixinhas com papeis de agulhas francezas a 160, ditas muito finas a 240, finissimas colheres de casquinha para sôpa a 6$000 a duzia, ditas para chá a 3$000, muito superiores meias de laia para padre a 1$900 o par, caixinhas com grampas a 120, bonitas franjas para cortinados e toalhas a 200 e 240 a vara, e em peça a 2$800 e 3$, lãas brancas de fio da Escocia a 800 rs. o par, ditas mescladas muitissimo boas para montaria a 1$ o par, chicotinhos de baleia a 900 e 1$200, papel paulado de peso muito superior fazenda a 3$600 a resma, dito almaço a 3$800, dito meio hollanda a 2$500 bonitos atacadores de cornalina para casacas e palitós a 500 rs. o par, tinteiros de porcelana a 500 rs. o par, caixinhas de jacaranda com 100 velinhas de fogo a 160, (só a caixinha vale o preço) estojos com 1 navalha feio e bom a 1$500, finissimos bolões de madreperola para camisas a 120 a duzia, caixinhas de casquinha para sabonetes a 500 rs., anneis de cornalina de todos os tamanhos a 240, fivelas douradas para calças e colletes a 100 rs., bonitos espelhos com molduras a 120, 140 e 160, nada tão barato, e outros mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, e dá-se amostras: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

SAL DO ASSU'.

Vende-se a bordo da barca MATHILDE, fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bórdo, ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

Attenção.

Na rua da Cadeia Velha n. 47, loja do Sá (Manoel) vende-se damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na manhãa de 2 do corrente, de bordo do brigue *Amorim*, no porto de Maceió, provincia de Alagoas, um escravo marinheiro de segunda viagem, de nome Francisco, crioulo, côr preta, falla gago, estatura ordinaria ou regular, levando com sigo a roupa que tinha, e bonet de panno: o qual escravo foi de Nicoláo Alves da Silva, senhor do engenho Anhumas, na mesma provincia: quem dér noticia delle, capturar, ou levar á casa de seus senhores Sacavem Barbosa & Companhia, em Maceió, ou nesta cidade aos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, será generosamente recompensado.

— Em 16 de julho fugio do engenho Desengano, freguezia do Bom Jardim, um preto crioulo, por nome Roque, idade 30 annos, e representa ter menos, alto, secco, nariz grosso e arregaçado, pernas finas, beiços grossos, pés regulares e côr avermelhada; levou um cavallo russo pedrez, novo, e esquipador: quem o apprehender, leve-o ao engenho acima, ou a rua da Cadeia do Recife n. 24, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.